

Dia de COOPERAR 2019



SESCOOP

Serviço Nacional de Aprendizagem
do Cooperativismo



Dez anos do Dia de Cooperar
Cooperativa leva inclusão digital
para cidade mais *nerd* do nordeste

somos
coop

A maior cooperativa de saúde
do mundo já está usando
o SomosCoop. E a sua?

**Dra. Bernadete
Lopes da Silva**
Médica da Unimed - BH

**Dr. Adelino de Melo
Freire Júnior**
Médico da Unimed - BH



A Unimed viu no nosso carimbo a possibilidade de mostrar para as pessoas que o cooperativismo está mais presente no seu dia a dia do que imaginam. A cooperativa é mais uma que já aderiu ao movimento e está fazendo a parte dela para fortalecer o nosso modelo de negócios. Vem com a gente.

**Carimbo SomosCoop.
Juntos por mais histórias de sucesso.**

Sua cooperativa também já faz parte do movimento?
Compartilhe com a gente.



VEM COM A GENTE
somos.coop.br

Dez anos de transformação

A pedra fundamental da evolução humana é a cooperação. Desde sempre, nós potencializamos nossa capacidade quando agimos coletivamente em prol de objetivos comuns, realizando sonhos e assim, juntos, transformando e melhorando o mundo. Para nós, o provérbio africano *se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em grupo* resume muito bem o espírito do cooperativismo, afinal, somos um movimento de pessoas.

E se trabalhamos e cooperamos juntos, nada melhor do que celebrar juntos. Foi para isso que o Dia C surgiu, em 2009, como um projeto inovador, idealizado pelo Sistema Ocemg. A ideia é celebrar a força do coletivo, reunindo voluntários e promovendo ações para mudar vidas. Foi o início de um grande sonho, o *start* para um movimento que nos faz avaliar, vislumbrar o caminho e planejar os próximos passos.

E, em 2014, o sonho mineiro que já era uma realidade, ganhava o Brasil. De lá pra cá, os desafios nos ensinaram muito. Ficamos mais fortes e descobrimos onde, como e quando mostrar que o cooperativismo é um movimento de pessoas que se comprometem umas com as outras – dentro e fora das cooperativas. Os anos passaram e nós nunca paramos de aprender e, muito menos, de agir.

Por isso, o Dia C 2019 foi muito especial. Ele marca uma década de atuação conjunta, nacional e vibrante. Dez anos somando esforços, realizando diversas iniciativas transformadoras, contando histórias e apoiando o desenvolvimento social e econômico do Brasil. Fomos autores de uma história grandiosa, repleta de heróis engajados com a transformação do mundo num lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos.

Essencialmente, transformar a realidade das pessoas é um dos compromissos do movimento cooperativista. É com ele que trabalhamos todos os dias. Para isso, não basta oferecer às pessoas o que sabemos fazer. É preciso apresentar a razão pela qual fazemos aquilo que sabemos fazer. Oferecer a essência, o talento, a satisfação de realizar o melhor e aquela sensação inigualável de missão cumprida! É isso que nos move.

Ao completar uma década, aproveitamos para refletir sobre a trajetória, planejar os próximos passos e agradecer aos companheiros de jornada. Tudo o que fizemos só foi possível graças a cada cooperado, a cada voluntário, a cada pessoa que se doou. Graças a você, o Dia C completa 10 anos de sucesso, cheio de histórias lindas que merecem ser contadas.

E é para mostrar o alcance de algumas histórias incríveis que editamos esta revista. Em cada página, você vai encontrar exemplos de atitudes simples que transformaram o mundo de muita gente. Além disso, você vai ver que a mudança deste mundo num lugar melhor começa dentro de nós.

Vem cooperar com a gente e boa leitura.

Márcio Lopes de Freitas
Presidente do Sistema OCB

Revista Dia de Cooperar - 2019

CONSELHO NACIONAL

Márcio Lopes de Freitas – Presidente

REPRESENTANTES OCB

REGIÃO CENTRO-OESTE

Celso Ramos Régis — Titular

Remy Gorga Neto — Suplente

REGIÃO NORTE E NORDESTE

Ricardo Benedito Khouri — Titular

Malaquias Ancelmo de Oliveira — Suplente

REGIÃO SUDESTE

Ronaldo Ernesto Scucato — Titular

Carlos André Santos de Oliveira — Suplente

REGIÃO SUL

Luiz Vicente Suzin — Titular

Leonardo Boesche — Suplente

CONSELHEIROS REPRESENTANTES DOS EMPREGADOS EM COOPERATIVAS

João Edilson de Oliveira — Titular / Luizita Fonseca Leite Pina — Suplente

REPRESENTANTES DO EXECUTIVO

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Fernando Henrique K. Schwanke

Ministério da Economia

Alberto Alves Silva de Oliveira – titular

Andréia Lúcia Araújo da Cruz de Carvalho – suplente

Dênio Aparecido Ramos – titular

Alex Pereira Freitas – suplente

Gabriela Valente – titular

Roberta Carolina Rios Bosco Soares – suplente

Carlos Felipe Alencastro F. de Carvalho – titular

Joel Amaral Júnior – suplente

CONSELHO FISCAL

REPRESENTANTES DA OCB

José Arilo Carneiro Pereira – Titular

André Pacelli Bezerra Viana — Titular

Ary Célio de Oliveira – Suplente

Jeferson Adonias Smaniotto — Suplente

CONSELHEIROS REPRESENTANTES DOS EMPREGADOS EM COOPERATIVAS

Evaristo Lunz Gomes — Titular

REPRESENTANTES DO EXECUTIVO

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

João Francisco Adrien Fernandes – titular

Juliana Felício dos Santos – suplente

Ministério da Economia

Ricardo da Costa Nunes – titular

Luciana Maria Rocha Moreira – suplente

Alessandro Roosevelt Silva Ribeiro – titular

Rogério Nagamine Costanzi – suplente

SUPERVISÃO E EDIÇÃO

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

Daniela Lemke

SUPERVISÃO E REVISÃO

Aurélio Prado

SISTEMA OCB

No Brasil, o movimento cooperativista é representado oficialmente pelo Sistema OCB, composto por três entidades complementares:

- **Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop)** – órgão de representação sindical das cooperativas, composto também por federações e sindicatos.
- **Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)** – entidade representativa do cooperativismo no país, responsável pela promoção, fomento e defesa do sistema cooperativista em todas as instâncias políticas e institucionais, no Brasil e no exterior.
- **Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop)** – integrante do “Sistema S”, responsável pela formação profissional, pela promoção social e pelo monitoramento das cooperativas brasileiras.



A revista *Dia de Cooperar 2019* é uma publicação do Sistema OCB, realizada com recursos do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e distribuída gratuitamente.

PRODUÇÃO

Ex-Libris Comunicação Integrada SGAS 902, Conjunto B, Lote 74, Bloco A, Sala 206 CEP: 70390-020 – Brasília – Distrito Federal Telefone: +55 (61) 3033-6088 E-mail: brasil@libris.com.br

Jornalista Responsável: Jayme Brener - MTb - 19.289

Edição: Cláudio Camargo e Luciana Sendyk

Coordenação Editorial: Jamile Rodrigues

Redação: José Maciel e Jonathan Oliveira

Projeto Gráfico: Carlos Guilherme Alencar

Diagramação, Edição de Imagens e Arte Final: Angel Holanda Barbosa

Apoio Técnico: Beatriz Garcia Artigas

Reportagem: Aline Dessbesell, Aline Negromonte, Andreia Constância, Andressa Oliveira, Bruna de Carvalho, Carlos Eduardo, Dariane Campos, Edgard Léda, Gerferson Silva, Janete Oliveira, Júnior Vieira, Mágila Campos, Nádia Conceição, Priscila Adélia, Tarcísio Matos, Thaís Araújo, Vitor da Cruz, Verônica Moura, Wesley Santos, Yasmim Cássia, Wagner Chevalier

Fotografia: Anna Oliveira, Ariane Pinheiro, Elisa Monteiro, Gustavo Santos, Gilson Costarelli, Jonathan Oliveira, Juliana Feler, Lenny Silva, Marcos Aleotti, Regis de Carvalho, Samile Santos, Tuane Fernandes

Algumas fotos/imagens: Apoio - Cooperativas; Banco de Imagens Shutterstock

Sistema OCB: Setor de Autarquias Sul – SAUS Qd. 4 Bloco “I”

CEP 70070-936 – BrasíliaDF (Brasil)

Tel.: +55 (61) 3217-2119

somoscooperativismo.coop.br

diac.somoscooperativismo.coop.br



12

Bahia

Redesenhando
a esperança



14

Ceará

Proteção para o futuro

20

Goiás

Oásis na seca



26 Minas Gerais

Uma atitude transformadora



30 Paraíba

Oportunidade para o futuro

34 Rio de Janeiro

Esporte que transforma



48 Tocantins

Despertar do coração

MOTIVOS PARA Sorrir

Atenção profissional ilumina o rosto em creche de Rio Branco

Um sorriso é capaz de dizer muito sobre nós. Muito mais do que imaginamos. Dados divulgados pela última Pesquisa Nacional de Saúde Bucal, coordenada pelo Ministério da Saúde, apontam que o Brasil enfim está entre os países cuja população tem baixa incidência de cáries. O estudo mostra que o número de cáries em crianças com até 12 anos de idade teve uma redução de 26%, se comparado ao ano de 2008, ocasião em que mais de 50% dos pequenos tiveram cárie antes mesmo de completar cinco anos de idade.

Em Rio Branco, capital do Acre, uma iniciativa capitaneada pela Uniodonto tem contribuído para consolidar a mudança apontada pelo levantamento do Ministério. Lá, as crianças que moram na região Norte da capital acreana são atendidas pelo projeto Sorriso Feliz, que tem por finalidade transmitir a crianças o hábito de cuidar da saúde bucal desde cedo.

Os atendimentos são realizados semestralmente no Centro de Educação Infantil e Alternativo Pequena Thaysla Jairine e beneficiam um total de 167 crianças. "As meninas e os meninos são tratados com imenso carinho; elas têm acesso a serviços que não teriam fora daqui. A maioria não pode pagar um dentista particular e muitos não conseguem nem atendimento nos postos de saúde, já que quase nunca há dentistas atendendo", relata Franciene Lopes, atual coordenadora da instituição.

A coordenadora conta que o momento predileto das crianças é o da orientação. Os dentistas da Uniodonto chegam à creche e rapidamente montam um pequeno teatro, onde é contada a história do personagem Dentinho e aí explicam a importância de manter uma boa higiene bucal. Os profissionais também realizam serviços de fluoretação bucal e escovação e, ainda, distribuem itens de higiene bucal.





O superintendente da Uniodonto em Rio Branco, Wellyton Melo, reforça que o projeto vai além do simples ato de beneficiar crianças e famílias que não têm condições financeiras de pagar um tratamento dentário digno. Segundo ele, a iniciativa da cooperativa tem a intenção de incentivar hábitos saudáveis que perdurem por toda a vida. “Realizamos a ação duas vezes ao ano, porque o protocolo de aplicação de flúor deve ser realizado a cada seis meses. Mas toda vez que vamos à creche, temos a oportunidade de compreender a dura realidade das crianças e isso faz com que busquemos fazer a diferença: proporcionar saúde e bem estar a longo prazo”, conta.

Diretamente envolvida no projeto, a dentista Ediana Magela, presidente da Uniodonto Rio Branco, relaciona a higiene bucal com os princípios do cooperativismo e também do Dia de Cooperar. “A cooperação deve ser como o hábito de escovar os dentes: um ato que realizamos todos os dias e que nos faz bem. Uma instituição que tem em sua natureza o cooperativismo, que conhece os objetivos do Dia C, tem como preocupação contribuir para o bem-estar e para o desenvolvimento das comunidades ao seu redor e assim é a Uniodonto”, explica. “Ensinamos noções básicas a cada uma dessas crianças e as incentivamos a repetirem diariamente o que transmitimos. Isso é cuidar; é gente cuidando de gente e é por isso que as cooperativas existem”, conclui a presidente.

História da Casa

O Centro de Educação Infantil e Alternativo Pequena Thaysla Jarine Lopes da Silva foi fundado no ano 2000 por Maria José Lopes, carinhosamente conhecida como Dona Mazé, responsável por cuidar durante muitos anos de crianças carentes de Rio Branco. A instituição atende crianças de 2 a 5 anos e sobrevive graças a doações e ações de solidariedade social.

Dona Mazé faleceu em 2018 e deixou um legado de carinho e doação ao próximo. Franciene, sua filha, seguiu a vocação da mãe e abraçou a missão de cuidar de crianças carentes da cidade. A Uniodonto ajuda a transformar essa intenção em realidade e colocar, literalmente, um sorriso feliz no rosto da meninada atendida na creche.



RESGATANDO sorrisos

Projeto leva para o sertão do Brasil ensinamentos importantes sobre saúde bucal

O sorriso da dona de casa Leidiane Feitosa, já não é mais o mesmo. Tornou-se mais aberto e espontâneo depois que ela recebeu tratamento dentário gratuito graças ao programa *CooperAção*, que promove atividades voltadas à saúde bucal para diversas pessoas no estado de Alagoas. Livre das dores de dente, Leidiane também aprendeu que prevenir é o melhor remédio. Ela segue direitinho as orientações sobre os cuidados com a saúde bucal que ouviu nas várias palestras oferecidas pelos voluntários do projeto.

Desde janeiro de 2019, os voluntários da iniciativa *CooperAção* tem atuado, principalmente nas regiões mais afastadas de Alagoas. Este ano, por exemplo, o Povoado Piau, em Piranhas, cidade histórica cravada no Sertão do estado, foi o local que mais realizou iniciativas por parte do projeto. O trabalho tem como alvo professores, pais, alunos e funcionários de cinco escolas cooperativas, localizadas em Maceió, Penedo, Atalaia e Piranhas – em Alagoas – e, em Paulo Afonso – na Bahia.

O ramo Educacional foi escolhido para a primeira fase do projeto por conta de sua abrangência social. “As escolas alcançam toda a família e, como queremos atender um número grande de pessoas, são nossos espaços principais”, explica Marivá Pereira, coordenadora do projeto *CooperAção* em Alagoas e também gerente de desenvolvimento de cooperativas do Sistema OCB/AL.

Os impactos sociais são formidáveis. Leidiane Feitosa é uma das pessoas que tiveram uma verdadeira transformação dentro do próprio lar. O filho dela, Thiago Henrique, aluno do 8º ano, mudou até o comportamento depois de obturar os dentes que o incomodavam. “Ele está mais feliz. Mudou, sim! Não reclama mais [de dores]”, diz.

O colégio onde Thiago estuda faz parte da Cooperativa Educacional de Xingó (Coopex), junto com a Escola Conviver, de Piranhas. A gestora da unidade de ensino, Arleide Gomes, destaca a importância social da iniciativa que, ao mesmo tempo, beneficia a comunidade escolar e fortalece o

cooperativismo. “Essa iniciativa é um diferencial para nós, porque nenhuma escola na região oferece um programa de saúde bucal como o dos colégios cooperados. Isso fideliza a relação com os nossos clientes”, conta.

Segundo Marivá Pereira, o programa descobriu que uma das principais causas de problemas bucais entre professores, alunos, pais e funcionários das escolas atendidas é a escovação incorreta. O resultado: muito tártaro, que causa danos aos dentes e à gengiva. Por isso, além das orientações sobre escovação, cada pessoa recebe um *kit* com escova, pasta e fio dental para cuidar da higiene bucal. O atendimento clínico ocorre com o apoio de parceiros como as Secretarias Municipais de Saúde, por exemplo.

Um dia para celebrar

Os passeios pelos cânions do rio São Francisco são inesquecíveis. O cheiro e o sabor dos pratos típicos nos restaurantes locais completam a experiência, que não acaba por aí. O Centro Histórico de Piranhas com suas casinhas coloridas, em estilo colonial, enfileiradas, também encanta os visitantes. Tanta história e mais um dia para ser lembrado: um sábado de celebração. Nessa data, o povoado Piau, onde moram mais de seis mil pessoas, recebeu as comemorações do Dia de Cooperar. Lá, os atendimentos recorrentes do projeto *CooperAção* alcançaram ainda mais pessoas. Foram registrados mais de 450 atendimentos para crianças, adolescentes, adultos e idosos da comunidade e de outras localidades vizinhas.

Para todos

A partir de 2020, o objetivo é que o projeto seja ampliado para buscar pessoas conectadas com outros ramos do cooperativismo – como crédito e saúde, por exemplo. Dessa forma, nos próximos anos, o projeto tem a desafiadora missão de alcançar cooperados, familiares e oferecer, de forma gratuita, serviços odontológicos para todos.

REDESENHANDO a esperança

Adolescentes aprendem o verdadeiro sentido da cooperação

Conhecida pela beleza de suas praias e por seu povo acolhedor, Salinas da Margarida, uma cidade situada no sul do Recôncavo Baiano, a 270 quilômetros de Salvador, traz uma história inspiradora. Lá, 11 adolescentes, com idades entre 15 e 17 anos, deram vida ao *Projeto da Cooperativa Mirim*, mais conhecido como Coopexim. A iniciativa surgiu da parceria entre a Cooperativa de Trabalho Educacional de Salinas da Margarida (Coopesal) e a Cooperativa de Trabalho e Produção de Salinas da Margarida (Salicoco) e reúne jovens que aproveitam fibras de coco para fabricar e comercializar xaxins – um tronco de samambaia utilizado para produção de vasos de plantas.

Mesmo sem a necessidade de comprovar a legalidade da cooperativa, por serem menores de idade, os jovens sentiram o desejo de preparar a documentação necessária e formalizar a Coopexim. Essa etapa do trabalho contou com o apoio da Coopesal e da Salicoco e os estimulou, ainda mais, a seguirem os passos de seus pais e se tornarem membros de uma cooperativa. Helen Santana, professora de matemática e física da Coopesal e diretora financeira da Salicoco, ressalta que a ideia é desenvolver novas frentes de trabalho e fazer com que os jovens conheçam o trabalho cooperativista, bem como os resultados e conquistas já registrados pelos moradores de Salinas da Margarida. “A iniciativa é um exemplo de como o mundo pode ser mais cooperativo e mesmo assim ter retorno lucrativo. Projetos como o das duas cooperativas geram emprego e renda para a comunidade que, conseqüentemente, faz a economia girar. Além de ser fundamental para a valorização dos recursos naturais oferecidos pela cidade, temos buscado a construção de uma sociedade sustentável, justa e próspera”, comemora Helen.

Já Fábio Souza, filho de marisqueira, nascido e criado em Salinas da Margarida, conheceu a Coopesal por meio da realização de um trabalho voluntário. Depois de se envolver tanto com o projeto, se tornou presidente e, junto com mais sete pessoas, faz parte do projeto que oferece capacitação para os jovens da região. Segundo Fábio, o Projeto tem transformado a sua realidade e a dos envolvidos. “Estamos em um mercado inovador e mesmo sem apoio de iniciativas externas, nossos produtos, produzidos a partir das fibras de coco, são vistos em diversas áreas, assim como acontece com quem atua com alimentação e cosméticos”, afirma.

Um pouco de história

A Coopesal foi constituída a partir de uma demanda da própria comunidade do município baiano. A criação da cooperativa permitiu que os filhos de parte da população local passassem a ter acesso à educação lúdica, práticas esportivas e atividades de cultura e lazer. Atualmente, 22 estudantes, entre 4 e 17 anos, estão matriculados desde o Ensino Infantil ao terceiro ano do Ensino Médio.

A cooperativa também proporciona palestras e cursos com o objetivo de capacitar os profissionais do quadro social, funcional, técnico, executivo e diretivo. São funcionários com idades entre 27 e 60 anos, sendo a maioria mulheres.

Segundo Maria das Graças, presidente da Coopesal, entre os projetos desenvolvidos pela Coopesal, está a criação da cooperativa Salicoco e também da Coopexim, que são formas de renda de diversos moradores da comunidade local. “Os cooperados têm acesso à matéria-prima por meio de doações. Recebido, esse material é totalmente reaproveitado, evitando que seja descartado

no meio ambiente de forma irresponsável. Daí, a Salicoco tem a reponsabilidade tanto de conscientizar as pessoas sobre o papel na proteção dos recursos naturais, quanto de auxiliar os adolescentes do projeto e reforçar o seu posicionamento sustentável.

Além desse projeto, as cooperativas atuam em outros dois na mesma cidade: *Educar para transformar*, iniciado em 2007, que recicla pneus e garrafas pet e o *Cooperando para a economia solidária*, que ensina moradores da região a aproveitarem coco, cascas de mariscos, semente da aroeira e piaçava para produção de artesanatos e consequente venda desses produtos. "Trabalhamos com diversos projetos e com objetivos muito específicos. A nossa intenção é que a população contribua com a preservação da natureza, mas, também queremos que essas pessoas tenham uma forma de trabalho digna e respeitada. Dessa forma, estamos provendo um crescimento econômico justo, sem a degradação do meio ambiente", finaliza Maria das Graças.



PROTEÇÃO PARA o futuro

Assim como os cílios amenizam o desconforto da poeira que pode entrar nos olhos, a cobertura vegetal às margens de rios tem a importante tarefa de preservar o leito de assoreamentos

A Chapada da Ibiapaba, formada por um conglomerado de serras na fronteira entre os estados do Ceará e do Piauí, é uma região turística composta por nove municípios. Uma destas cidades é São Benedito, localizada a pouco mais de 300 km de Fortaleza, 900 metros acima do nível do mar e onde nasce o rio Pejuaba. Ao redor da nascente há uma floresta, onde pode ser observada a importância do movimento cooperativista. Misturados à mata nativa remanescente, há trechos replantados pela ação da Cooperativa Agropecuária dos Produtores Orgânicos da Ibiapaba (Coapoi).

A história de um rio

Quem nasceu e cresceu às margens do rio Pejuaba tem guardada na memória uma época em que o verde da floresta predominava abundante na paisagem, quando as águas calmas do córrego serviam para a pesca e o banho. José Gomes, já com 93 anos, sempre morou em São Benedito. Tendo trabalhado como agricultor familiar durante toda a vida, ele lembra muito bem da paisagem de 60 anos atrás. “A mata era bem melhor, mais encorpada, cobrindo toda a região em volta do rio. Com o desmatamento progressivo, deixou de ser o que era. A paisagem mudou. Teve escassez de água”. Ele recorda que foram décadas de desmatamento, cada vez mais intenso, principalmente às margens do rio.

A vegetação que circunda um rio exerce a função de escudo, semelhante à proteção que os cílios oferecem aos olhos, e por este motivo recebe o nome de mata ciliar. As plantas evitam a erosão do solo e o conseqüente processo de assoreamento - acúmulo sedimentar de areia nas margens do rio. Aposentado dos Correios, Francisco Franco mora no local e sabe da

importância desse tipo de vegetação para a preservação. “Se a mata ciliar estiver mantida, tem vida em abundância”, afirma.

Para conservar a riqueza da vegetação em torno do Pejuaba, principalmente a variedade de plantas nativas desse trecho de Mata Atlântica, a Coapoi passou a liderar o processo de revitalização, unindo cooperados, voluntários, associações e moradores de municípios vizinhos em prol da permanência da mata. O projeto em favor do Pejuaba nasceu em 2018, ocasião em que a cooperativa, por meio do Programa São José, do Governo do Ceará, assinou parceria com o Sistema Integrado de Saneamento Rural (SISAR) e, como contrapartida, cada beneficiário comprometeu-se a realizar uma ação em prol da comunidade. João Costa Gomes, presidente da Coapoi, conta que a intervenção “integrou a comunidade da região do Sítio Santos Reis, área crítica de desmatamento. Foi excelente, tanto para o meio ambiente quanto para as mais de 120 famílias que vivem ali”. E acentua: “A meta é revitalizar toda a área. Concluído o trabalho em Santos Reis, queremos estender a ação a outras comunidades que fazem parte da área de abrangência da cooperativa e criar um modelo”.

O presidente sonha ver o exemplo da cooperativa sendo replicado pelos gestores dos municípios vizinhos de São Benedito. “Queremos que o trabalho continue por todo o percurso do rio. Por ora, são só dois quilômetros de plantio. Pode ser muito mais. Estamos fazendo a nossa parte como colaboradores”, declara afirmando que a iniciativa do Dia de Cooperar será continuada em 2020. “No próximo ano pretendemos promover mais ações em favor do rio Pejuaba e utilizar a celebração do Dia C como uma forma de atrair ainda mais voluntários para este trabalho”.



Desenvolvimento Sustentável

No primeiro ano do projeto de revitalização, foram plantadas 300 mudas. Em 2019, os trabalhos incluíram a limpeza do lixo das margens e o plantio de mais 150 mudas de plantas nativas específicas, entre sabiás, aroeiras, acácias, embaúbas, ipês roxos e ipês amarelos. A iniciativa conta com a participação de cooperados da Coapoi, comunidade local, lideranças da Agência de Defesa Agropecuária do Ceará (Adagri/CE), Sindicato dos Correios e Secretaria da Agricultura de São Benedito.

Zilda Rodrigues, cooperada e voluntária do Dia C, considera que a prática beneficia toda a comunidade, direta e indiretamente. “Proteger um rio que fornece água para consumo e para o plantio contribui para o 6º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que propõe assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e o saneamento para todos. Sem a mata ciliar isso não é possível”, encerra.

FEIRA SUSTENTÁVEL no cerrado

*Espaço comercial do DF se torna modelo de negócio
ecologicamente correto*

Entre janeiro de 2017 e junho de 2018, o Distrito Federal enfrentou a maior escassez de recursos hídricos já registrada em sua quase que sexagenária história. Foram exatos 513 dias em que os moradores de cada Região Administrativa, que formam a Capital Federal, foram obrigados a ficar, no mínimo, por 24 horas sem abastecimento de água. A medida foi a solução encontrada e adotada com caráter emergencial pelo governo local a fim de amenizar as consequências daquela crise, que chegou a deixar o principal reservatório que abastece a capital, o do rio Descoberto, com 5,3% de sua capacidade total.

A utilização a níveis atuais ainda é insustentável e as previsões futuras, de acordo com as Nações Unidas, são catastróficas e exigem a adoção e a manutenção de hábitos sustentáveis a fim de evitar nova crise hídrica: a demanda mundial deve aumentar 40% até 2030 e cerca de 55% até 2050, ano no qual se estima que mais de 40% da população mundial estará vivendo em áreas de grave estresse hídrico.

Porém, como até mesmo os dias mais ruins têm algo a ensinar, o período de racionamento no DF foi uma mola propulsora responsável por estimular uma série de reflexões, debates e experiências quanto a utilização dos recursos hídricos. Uma dessas experiências levou melhorias e, principalmente, economia à Feira dos Importados de Brasília, distante cerca de 13 km do Congresso Nacional. O espaço é um dos endereços mais procurados da capital federal e chega a receber aproximadamente 600 mil pessoas todos os meses. Além disso, cerca de dez mil pessoas trabalham nas 2,3 mil bancas e lojas instaladas no espaço, aberto desde 1997.

“Há algum tempo nós queríamos melhorar a infraestrutura da Feira. Os corredores centrais eram descobertos e com isso, nossos cooperados e o público sofriam com chuva e



poeira. Também tinha um ralo que inundava a área central da feira. Juntamos essa necessidade à chegada da crise hídrica e começamos as obras”, lembra Edilson Neves, vice-presidente e diretor institucional da Cooperativa de Produção e Compra em Comuns dos Empreendedores da Feira dos Importados do DF (Cooperfim), responsável pela gestão e de todos os aspectos administrativos e legais do espaço.

Reformas

Além de cobrir todos os vãos centrais da área interna da feira, reformar os corredores e melhorar a acessibilidade, a cooperativa decidiu instalar um sistema de captação e de reuso da água das chuvas nos 32 banheiros distribuídos pelo espaço. Toda a água proveniente das chuvas que caem na nova cobertura da feira segue, por calhas e canaletas, para dois tanques subterrâneos com capacidade para 80 mil litros cada e também para duas caixas d'água com a capacidade de 50 mil litros cada. Cheios, esses reservatórios armazenam um total de 260 mil litros de água que posteriormente são utilizados nas descargas dos banheiros. “Com esse sistema já conseguimos reduzir o valor da nossa conta de água pela metade”, conta o vice-presidente da cooperativa.

A cooperativa também disponibilizou *totens* por toda a feira para informar ao público visitante sobre as soluções implementadas para reduzir o gasto de água. O retorno foi positivo e logo notado pela diretoria da Cooperfim. “Muita gente veio até a nossa sede para elogiar a solução e a partir de agora a nossa intenção é ampliar essa melhoria e, quem sabe, zerar a conta de água em determinados períodos do ano. Em pouco tempo fomos reconhecidos pelo público que nos visita”, completa Edilson.

O estudante de educação física Alberto Neto é uma presença constante na feira. Adepto do *crossfit*, o jovem de apenas 21 anos tem o costume de adquirir produtos e suplementos para a prática da atividade em uma loja especializada que está localizada em um dos setores e, por diversas vezes, utilizou um dos banheiros beneficiados pelo sistema de captação e de reuso da água. “Infelizmente a água da chuva é desperdiçada por muita gente. Lá em casa nós temos um tambor que dá para armazenar uma certa quantidade que é utilizada para limpeza das áreas externas. Se essa prática se tornar comum, iremos contribuir para a diminuição do desperdício de água e aí vamos desenvolver um consumo mais racional, inteligente e solidário. Fico feliz em ver que um empreendimento grande, como a Feira dos Importados, se importa com um dos nossos bens mais preciosos, que é a água”, diz o universitário.

As benfeitorias pensadas pela cooperativa compreendem, ainda, várias outros objetivos alinhados com princípios de sustentabilidade e que, sobretudo, proporcionarão uma maior visibilidade à feira. Atualmente, 100% do lixo seco recolhido da feira é reciclado, vendido e o dinheiro destinado ao caixa da Cooperfim para futuros investimentos.

Futuro

A instalação de um sistema solar fotovoltaico já foi aprovado em assembleia geral e, no momento, está sendo feito um estudo de viabilidade da obra. Outros dois reservatórios devem ser instalados para ampliar o funcionamento do sistema de captação e reuso de água da chuva, reforçando que o uso eficiente e apropriado de recursos financeiros aliados a políticas de fomento é o caminho para enfrentar a escassez de água e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água em todo o mundo.



SALVANDO RIOS garantindo o futuro

Cooperação gera frutos para as próximas gerações

Ailton Nildério Pimentel, conhecido como Xandoca, vive com a esposa e três filhos no Sítio Beija Flor, em Muribeca, Serra, no interior do Espírito Santo. Em um pedacinho dos 20 hectares do sítio há um córrego que começa pequeno e se torna o rio Santa Maria da Vitória, que tem 122 km e é responsável pelo abastecimento da Grande Vitória, região metropolitana da capital.

O sítio está incluído no *Projeto Cooperando Unidos com o Meio Ambiente*, criado em 2019 pelo Sicoob Leste Capixaba, com o objetivo de recuperar as nascentes dos rios da região: Lá, produtores rurais de 14 fazendas, localizadas nas cidades de Linhares, Colatina, Serra, Rio Bananal, Sooretama, Marilândia, Jaguaré, Ibirapu e Fundão, receberam 2.104 mudas de 24 espécies de árvores nativas da Mata Atlântica.

Xandoca visitou a área depois de três meses do plantio, e avaliou que muitas mudas estão crescendo e a expectativa é que se desenvolvam ainda mais com as chuvas de verão. Ele conta que “o local está delimitado, as mudas vão crescer com o tempo e já planejo transformar em reserva de área verde. O projeto é nota mil! Água é vida”, comemora.

Abastecendo as futuras gerações

Dayana da Silveira Novaes, secretária da cooperativa, idealizou o projeto com base em sua experiência de 14 anos de trabalho cooperativista. Ela explica que a ideia surgiu depois de fazer um treinamento para um projeto do Dia de Cooperar. “Sentia a necessidade de criar um projeto desafiador, com um propósito abrangente, e que incorporasse os princípios cooperativistas no dia a dia. Foi aí que surgiu a ideia desse projeto”, conta.

Evandro Zene Nunes, proprietário do Sítio Nova Canaã, em Fundão, produz café conilon, pimenta, aipim e banana. Na terra dele também há uma nascente de rio que está sendo recuperada. “Ela resistiu, aguentou a seca, mas estava

assoreada. Coloquei cem mudas de plantas ao redor da cabeceira e vou manter a limpeza da área, com o apoio da cooperativa”, lembra.

O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) foi o parceiro estadual que orientou desde a idealização até o plantio. Segundo José Geraldo Ferreira da Silva, coordenador de Recursos Naturais do Incaper, a crise hídrica de 2016 impactou diretamente na produção agrícola. “Enfrentamos falta de irrigação e de suplementos para plantas. Defendo a expansão desse projeto, pois essa participação é fundamental para garantir a água, que é fator primordial para o desenvolvimento humano”, avalia.

Com esse projeto, mais de 600 pessoas serão beneficiadas diretamente. Dentro de cinco anos, as mudas serão pés de açaí, amora, angico de espinho, ameixa, aroeira, cajá mirim, cerejeira, dentre outras espécies. Essa dimensão de futuro é que dá ao projeto aspectos mais estruturantes e duradouros, como conta Alair José Giuriato, diretor-executivo do Sicoob Leste Capixaba. “É um projeto de grande impacto social. Ele mobiliza uma comunidade que já viveu a crise hídrica em anos anteriores e sofreu muito com a falta d’água”, frisa.

O trabalho conjunto tem potencial de ser reconhecido como uma importante iniciativa transformadora mesmo daqui a 30 anos. A seca em terras capixabas ocasionou quatro anos de crise hídrica no Espírito Santo, entre 2014 e 2017, diminuindo a vazão de diversos rios e comprometendo o abastecimento em 20 municípios. O solo endurecido, rios, córregos e nascentes ressecados, imprimiram um cenário de destruição na natureza. O reflexo da prolongada estiagem na vida de inúmeras famílias que sobrevivem da produção agrícola ficará na memória para sempre. Uma experiência que ninguém jamais quer reviver – e nem vai, se depender de ações voltadas para o futuro como o *Projeto Cooperando Unidos com o Meio Ambiente*.

OÁSIS NA seca

Comunidade de Goiânia se une para salvar Jardim Botânico e o transforma em um dos melhores atrativos da cidade

Enquanto a fumaça, vinda de uma grande queimada na saída nordeste de Goiânia, deixava um rastro no céu e tornava o ar um pouco menos respirável, Lucas Miranda Dias guiava um carro branco pelas veredas do Jardim Botânico, na região sul da capital goiana. Desviando de raízes que insistiam em não respeitar o caminho traçado, ele comenta que o parque é como uma fazenda dentro da cidade: “tem sombra, é mais fresco e o tempo passa mais devagar”, diz.

Lucas é servidor da Prefeitura de Goiânia e trabalha no Jardim Botânico há nove anos. Saiu direto da fazenda onde morava para se dedicar à vida na cidade. Por sorte, ou destino, foi lotado no parque. Ali, além de garantir seu sustento, pode usufruir das benesses que a natureza oferece, sobretudo no período de seca do cerrado, que costuma castigar tanto. “A água brota com mais força na época das chuvas, mas ainda continua fluindo em setembro. O clima aqui fica mais fresco”, explica mostrando uma das nascentes do parque.

Em setembro, a umidade relativa do ar no cerrado chega a impraticáveis 11%, o que deixa o Jardim Botânico, com seu 1 milhão de metros, um dos melhores atrativos da cidade. O parque tem lagos, com píer e anfiteatro ao ar livre, borboletário, viveiro, relógio solar, museu carpológico, biblioteca com seis mil exemplares de publicações ambientais e horto medicinal. Além de ser margeado por mata nativa do cerrado. Mas nem sempre foi assim.

Reforma

Uma matéria publicada em um jornal local no dia 29 de dezembro de 2018 mostrava uma situação diferente. “[...], lixo, erosões e invasão de vândalos e usuários de drogas são situações aparentes e recorrentes... muito do que foi feito em termos de projetos ambientais e de pesquisa científica sofre com os efeitos da descontinuidade”, dizia a reportagem, que narrava o abandono e a falta de cuidado com o parque. O ar de desolação, no entanto, incomodou a população goiana.

Celso Figueira, presidente da Sicredi Brasil Central, viu na situação do parque, além da tristeza, a oportunidade de praticar o 11º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Aquele que diz que as cidades e os assentamentos humanos

devem se tornar inclusivos, seguros e sustentáveis. Com isso, se juntou a outras cooperativas para tentar resgatar o Jardim Botânico da negligência.

Com o (Sicoob em Goiás), a Cooperativa de Anestesiologistas (Coopanest) e coordenado pelo Sistema OCB/GO, foram atrás dos responsáveis pela gestão do Jardim Botânico. Ao saber das prioridades do parque, se disponibilizaram a doar os recursos financeiros para tirá-lo daquela situação. Ficou acordado que a Prefeitura de Goiânia cederia a mão de obra e, as cooperativas, o material.

Com o orçamento viável, o projeto começou. Além da reconstrução do píer – que estava totalmente destruído, foram feitas novas placas de sinalização, pintura, troca de portas da sede administrativa, lixeiras, cercas, além de sombrite para o borboletário. “Foi uma ação pensada segundo o sétimo princípio do cooperativismo. Visamos o interesse da comunidade como um todo com iniciativas permanentes”, salienta Celso. O parque ganhou outra cara.

Mobilização

Nilton Arantes, presidente da Coopanest, reforça que o fato do parque ser um espaço aberto, de convivência para muitos moradores da região, foi fundamental para o início do projeto. Por isso também acabou sendo escolhido para ser a sede da celebração do Dia de Cooperar 2019. Realizado, este ano, no dia 6 de julho, o evento contou com a participação de mais de três mil pessoas e celebrou a entrega dos benefícios. “Foi tudo muito bonito. Os parques promovem melhoria da vida urbana, o que acaba beneficiando direta e indiretamente toda a população. Dava para ver a resposta imediata da população”, diz.

A ação não parou por aí, conforme celebra Gilberto Marques, presidente da Agência Municipal de Meio Ambiente (AMMA). De acordo com ele, o trabalho realizado pelas cooperativas foi tão bom que a Prefeitura recebeu proposta de outras entidades também interessadas neste tipo de parceria. “Essa é uma atitude bem vista tanto pela Prefeitura, quando pela comunidade. Tanto que despertou interesse de outros parceiros, como a Assembleia Legislativa. As tratativas já estão em estado avançado para a melhoria do Bosque dos Buritis”, afirmou se referindo a outro importante parque da cidade.

O legado do Dia C é a transformação social promovida por ação da comunidade. O Jardim Botânico, uma espécie

de oásis para quem busca refúgio, passeio ou contemplação, ficou mais atrativo. Pollyana Tamara, moradora dos arredores, passou a levar seu filho, Pedro Henrique, para passear. “Sinceramente eu passava perto do parque e nem me tocava de como é bonito e agradável”, revela.

Segundo o gerente do parque, Flávio Costa, a reforma ampliou o acesso da população ao local. Ele diz que antes das ações recebia uma média de 100 pessoas por fim de semana. Atualmente saltou para mil visitantes aos sábados e domingos. “Tivemos um aumento substancial, inclusive de estrangeiros, com a entrada do parque na rota turística de Goiânia, e de alguns moradores próximos que não conheciam o Jardim Botânico”, reforça.

Borboletário

As ações não ficaram somente nas vastas reformas feitas no jardim. Os cooperados gostaram tanto do lugar que resolveram também dar continuidade às melhorias. O borboletário vai ser revitalizado, com o plantio de nove canteiros, com diferentes variedades de flores e cores para atrair mais borboletas. São investimentos pequenos, mas que fazem toda a diferença. A iniciativa vai alegrar ainda mais não só os frequentadores do Jardim Botânico, especialmente o servidor Lucas. “Essa reforma foi muito importante e devemos preservar o que conquistamos. Esse parque aqui é tudo para mim”, arremata e finaliza.



Antes



Depois

COOPERAÇÃO EM Sorriso

Cerca de 140 crianças devem ser beneficiadas por horta semi-hidropônica criada por cooperativa



É da cidade que mais cultiva soja no mundo, que vem um bom exemplo de cooperação. Diferente dos grandes campos de produção - como é reconhecida mundialmente, essa história, na cidade de Sorriso, interior do estado de Mato Grosso, vem de uma área pequena, de apenas 96m² e que já aponta índices de união que batem recordes. Uma hidroponia – tipo de cultivo de plantas e hortaliças que faz com que as raízes fiquem submersas em água com nutrientes, sem a necessidade de terra – vai ofertar alimentação saudável e livre de agrotóxicos para várias crianças em situação de vulnerabilidade social.

Dayane Lucena Silva Ribeiro, secretária executiva da Cooperativa Agropecuária e Industrial Celeiro Norte (Coacen), visitou uma chácara de amigos em um domingo e viu uma enorme horta semi-hidropônica e pensou: porque não desenvolver um projeto assim para ajudar pessoas? Semanas se passaram, e Dayane amadureceu a ideia e a apresentou à diretoria da Coacen como uma opção de projeto para o movimento Dia de Cooperar. Os dirigentes logo toparam e, desde 2014, ações pontuais de horticultura começaram a ser desenvolvidas em escolas públicas. Com o sucesso do projeto, os cooperados perceberam que poderiam ir além e transformá-lo em algo contínuo. Em 2018, a entidade Mãezinha do Céu, que há 19 anos auxilia crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade, no Bairro Jardim Amazonas, em Sorriso, foi selecionada para receber a produção hidropônica de forma contínua.

Um dia, Aloisio Caye, técnico agrícola da Coacen, visitou a instituição e percebeu que a cooperativa poderia, sim, auxiliar na alimentação das 140 crianças que participam de oficinas escolares na Mãezinha do Céu. “A necessidade de uma alimentação saudável e orgânica para as crianças foi o que fez com que várias mãos se unissem e realizassem esse trabalho. É o cooperativismo mostrando que a transformação social é possível, basta todos seguirem com o mesmo propósito”, ressalta Aloisio.

Sonho transformado em realidade

A estrutura, montada pelos voluntários em tempo recorde, foi apresentada oficialmente à comunidade em outubro de 2019. Canteiros recheados de substratos, placas fotovoltaicas que reduzem o custo com energia, instalações elétricas, tubulações para passagem de água: tudo está pronto para produzir 750 mudas de verduras, hortaliças e temperos para auxiliar na alimentação da criançada. “A estufa de 96m² e 4,5 metros de altura tem capacidade para abrigar mil mudas de espécies diferentes. Como o projeto é educacional, deixamos mais espaço livre

para circulação dos alunos e planejamos uma colheita mensal de 750 pés de folhosas, sem qualquer uso de agro defensivos. É comida fresca e saudável indo direto para o prato dessas crianças e adolescentes. E, se a produtividade permitir, pensamos ainda, para um futuro não muito distante, comercializar o excedente e gerar renda para a manutenção e até, quem sabe, aumentar a capacidade da entidade”, explica Aloisio.

Sonhando grande

Clévis José dos Santos, fundador da entidade Mãezinha do Céu, afirma que o projeto pode ir muito além. “Hoje, nós já temos uma horta convencional e ela praticamente sustenta boa parte da nossa demanda interna. Então queremos que essa nova estufa traga mais sustentabilidade para a entidade. Se é para sonhar alto, meu desejo é crescer e criar uma marca para comercializar a produção de verduras, temperos e hortaliças”, pondera.

Os alunos já realizam aulas práticas acompanhando cada processo de produção agrícola e agora a intenção da entidade é trabalhar com os alunos a educação financeira, ajudando a mudar hábitos de consumo e a fazer com que as crianças e adolescentes estejam, desde cedo, familiarizadas com conceitos relacionados à economia, poupança, valor do dinheiro e o orçamento doméstico. E não é que já tem até adolescente do Mãezinha do Céu pensando em seguir a carreira na área agrícola?!

O Deusete Pires, de 13 anos, já está com vontade de ser engenheiro agrônomo. “Eu gosto de acompanhar a produção, de ver os frutos da colheita e estou ansioso para começar a colher aqui. O bacana é que essa produção me incentiva a imaginar o meu futuro profissional”, aponta o estudante. A Coacen firmou o compromisso de acompanhar a produção e dar suporte na manutenção da estufa durante um ano. Agora, voluntários da cooperativa almejam levar o projeto para outras instituições da cidade de Sorriso.



BEISEBOL para a vida

Esporte americano tem sido base para o futuro de diversas crianças em Naviraí/MS

Uma bola é lançada por um arremessador enquanto um bateador – de outro time – se posiciona para acertá-la com um bastão. Este, por sua vez, precisa rebater a bola com força suficiente para que consiga correr rápido pelas bases antes que o time adversário a pegue. Se conseguir, garante quatro pontos no jogo. A cena ilustra um dos esportes mais populares dos Estados Unidos, mas, na verdade, ela tem sido muito comum em Naviraí, cidade a 364 km de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul.

Com origem no críquete inglês e em um jogo infantil do século XVIII, o beisebol tem atraído cada vez mais adeptos no Brasil. Desde 2005, a Associação Nipo-Brasileira de Naviraí (Anibran) e a Cooperativa Agrícola Sul Matogrossense (Copasul) desenvolvem o projeto *Beisebol para a Vida*, que oferece treinamento gratuito do esporte para mais de 50 crianças e adolescentes, entre 8 e 14 anos. Além de estimular a prática esportiva, a iniciativa promove disciplina e hábitos saudáveis no time que já tem, inclusive, participado de alguns campeonatos pela região.

Segundo Gervásio Kamitani, presidente da Copasul e um dos treinadores do time, as crianças permanecem no projeto até a conclusão do Ensino Fundamental e algumas delas ganham bolsas de estudo em cursos técnicos quando alcançam a adolescência. “É um projeto que vai além da quadra. Quando ofertamos uma oportunidade de estudo para fora da escola, mostramos que esses jovens podem mais e é por isso que a cooperativa também tem o compromisso de fornecer estágios para os adolescentes que finalizam os cursos, por exemplo”. O presidente lembra que o projeto também é capaz de ensinar comprometimento, liderança, trabalho em equipe e acima de tudo, disciplina aos adolescentes.

Alessandro dos Santos é um dos exemplos do trabalho idealizado pela cooperativa. Atualmente com 21 anos,

ele ingressou no projeto aos 13, conquistou uma bolsa de estudos, garantiu participação no programa Jovem Aprendiz e em 2016 foi contratado para compor o quadro de funcionários da Copasul, como assistente administrativo. “O esporte mudou a minha vida. Eu não conhecia nada sobre beisebol e nem tão pouco sobre cooperativismo. Mas foi com essa equipe que eu percebi que poderia alcançar qualquer sonho. A cooperativa me ensinou sobre o mercado de trabalho, me deu uma oportunidade de estudar e há três anos me garantiu um bom emprego. Gratidão é pouco”, pondera o jovem.

E são exemplos como o do Alessandro, que fazem com que crianças como o David Luis, de nove anos, tenham mais vontade de continuar no Beisebol. “Sei que sou uma criança ainda, mas tenho aprendido muito aqui. Não é só sobre um esporte diferente para os brasileiros, é sobre disciplina e sobre sonhar com um futuro promissor”, comenta o David, enquanto coloca apenas uma luva para assumir a posição de *catcher* – receptor que se mantém agachado para receber a bola durante uma partida de beisebol.

Enquanto ele joga, a mãe Hellen Ferreira se mostra grata pelo o que o projeto tem feito na vida do filho. “É a paixão dele. Sonha alto, almeja um dia ser um jogador profissional. E se faz bem a ele, eu o incentivo a continuar”.

Os treinos da garotada ocorrem todos os sábados na Associação Recreativa e Esportiva da Copasul (AREC) e são abertos para pais, familiares e população interessada em assistir os jogos. Gervásio Kamitani, presidente da Copasul, encerra ao falar da importância dos voluntários que fazem esse projeto acontecer. “Todos aqui doam um pouco de tempo, talento e vontade para a vida dessas crianças. Sabemos da importância do esporte e vamos continuar estimulando a prática, ofertando mais bolsas de estudo e acreditando que podemos sim transformar vidas”, finaliza.



UMA ATITUDE transformadora

Intercooperação muda a vida de meninas em abrigo social em Contagem

Antes da alegria, vem a dignidade. As meninas que vivem no Lar Efatá estavam profundamente carentes de alegria, dignidade e afeto. Abandonadas pelas famílias ou vítimas de abuso, elas tinham uma lista de itens de que precisavam - desde carinho e atenção até produtos para atender suas necessidades básicas. O abrigo fica no bairro Petrolândia, em Contagem/MG, e chamou a atenção de Rafael Lopes, cooperado da Coopertruck (Cooperativa de Consumo dos Transportadores Rodoviários), despertando nele o interesse em fazer algo pelo lugar.

“O espaço fica em um local por onde eu passo diariamente para ir trabalhar e foi assim que o conheci. Ali, vi muita tristeza e sofrimento, e sempre pensei que poderia ajudar de alguma forma. A cooperativa deu a oportunidade de transformar essa vontade em realidade. Afinal, nós somos diariamente incentivados a sugerir práticas de voluntariado em equipe”, pontua Rafael.

O desejo do jovem logo chamou a atenção de José João de Souza, presidente da Coopertruck e também da Otimizar Logística, e em 2016 nasceu o *Padrinhos da Alegria*, que mobilizou voluntários e parte da comunidade com o objetivo de ajudar as meninas do Lar Efatá. “O trabalho social parte do envolvimento das pessoas. Nós queremos que toda a equipe participe com entusiasmo e, para que isso aconteça, é preciso que todos se sintam envolvidos. O resultado é que, a cada ano, temos vários novos projetos. Criamos um diálogo horizontal e tudo é desenvolvido em rede”, explica José João.

A primeira ação dos *Padrinhos da Alegria* foi juntar todos os cooperados para fazer um levantamento de quais itens eram mais necessários no Efatá. Descobriram que as meninas precisavam, urgentemente, de frutas, alimentos não perecíveis, roupas e produtos de higiene pessoal. Depois, saíram pelo bairro e adjacências pedindo doações. Desde então, o projeto só cresce. Atualmente, a iniciativa já conta com 511 voluntários, que auxiliam o Lar tanto em arrecadação de itens de alimentação e higiene, como também em auxílio para as adolescentes que já possuem filhos. “Nós abraçamos cada necessidade do Efatá e temos, desde então, arrecadado produtos básicos para as

meninas. Além disso, esse ano arrecadamos uma quantia em dinheiro para um evento especial”, explica Rafael. O evento? A cada dois meses é realizada uma grande festa para comemorar os aniversários das meninas. Essa foi a forma que a cooperativa encontrou de manter o projeto ativo, promovendo pequenas ações mensais, mas com impactos positivos na vida de cada uma delas.

Criado há 25 anos, o Lar Efatá abriga, atualmente, seis garotas entre um e 11 anos de idade. Mesmo sendo conveniado à Prefeitura de Contagem, o montante recebido não é suficiente para custear todas as despesas do espaço, que é o único abrigo para meninas da cidade. A coordenadora da instituição Givanilda Martins conta que a manutenção das atividades e os cuidados com as crianças só é possível graças às doações que a casa recebe mensalmente. “Precisamos servir a essas meninas seis refeições diárias. Só conseguimos ‘fechar a conta’ porque contamos com a ajuda de voluntários, pessoas que se importam com o nosso trabalho”, comenta Gilvanilda. Ela também afirma que ter o apoio direto do *Padrinhos da Alegria* traz outros benefícios para as garotas, como o resgate da alegria e da confiança nas pessoas. “As meninas chegaram aqui por diversas situações, seja por abuso sexual, violência familiar ou vulnerabilidade social. Elas estão machucadas, magoadas e não conseguem confiar nos outros. O trabalho das cooperativas é o início de ressocialização para elas”, diz.

Próximos passos

Segundo José João, essa é uma das iniciativas mais sólidas já realizadas. Para ele, o projeto tem um potencial transformador em diferentes níveis. “O retorno mais satisfatório é ver o envolvimento das pessoas. Essa rede que criamos é um espelho, pois tudo o que foi feito reflete a força social do cooperativismo. O êxito está no envolvimento das pessoas”, comenta o diretor.

Para 2020, o trabalho com o Lar continua, mas a cooperativa tem planos de eleger o tema da sustentabilidade como uma oportunidade para novos projetos. Uma das ideias é a revitalização de praças ao redor da comunidade.





COOPERANDO PELA PRESERVAÇÃO da Amazônia

Turismo ecológico propaga educação ambiental em Carajás, no Pará

Como uma orquestra sinfônica de 594 espécies de aves diferentes, a Floresta Nacional de Carajás acorda, todas as manhãs, banhada por lagos paradisíacos, flora exuberante e fauna encantadora. São 1,2 milhão de hectares de florestas, um patrimônio de valor inestimável que a Cooperativa de Ecoturismo de Carajás (Cooperture) vem ajudando a preservar em Parauapebas, no Pará. Entre os beneficiados está a Arara Azul, ave de cor vibrante, canto alegre e um dos alvos principais do tráfico de animais silvestres. A espécie é uma das ameaçadas de extinção.

Para promover a participação popular na preservação da Amazônia, a Cooperture participa do movimento Dia de Cooperar com o projeto "Unidades de Conservação de Carajás: amar e preservar!". Atendendo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, referentes à proteção da Vida na Água, Vida Terrestre, Consumo Responsável e Ação contra a Mudança Climática Global, a iniciativa consiste em sensibilizar a população sobre a importância de se preservar toda riqueza existente em Carajás.

"Como nossa cooperativa já trabalha na perspectiva de um turismo ecológico, o projeto passa a ser uma atividade do calendário anual do município. Iremos propagar a educação ambiental por meio da distribuição de mudas, reflorestamento e também palestras voltadas para a comunidade, assim



como exposição de artesanato e apresentações culturais. Parauapebas é uma cidade muito rotativa devido à grande mineração, o que atrai pessoas de outras localidades e aumenta o contingente populacional. Por isso, é importante promover uma campanha educativa perene para que todos possam cuidar do nosso meio ambiente”, afirmou Miguel Ângelo, presidente da Cooperture.

A região tem o maior parque de cavernas em rocha ferrífera do Brasil, algumas com vestígios dos primeiros habitantes da Amazônia. Há centenas de cachoeiras, lagoas e trilhas. É referência em observação de animais, com 149 espécies de mamíferos, 68 de anfíbios e 131 de répteis, sendo a região florestada mais importante do sul e sudeste do estado, apresentando ainda savana metalófila e áreas de canga.

As ações de conscientização ambiental sobre a preservação dos principais biomas da região, quais sejam: Floresta Nacional de Carajás, Área de Proteção Ambiental, Igarapé Gelado, Floresta Nacional de Tapirapé Aquiri, Reserva Biológica do Tapirapé, Floresta Nacional do Itacaiúnas, Parque Nacional dos Campos Ferruginosos, assim como a imensa região que abriga a aldeia indígena Xikrin' Catete.

O projeto também continua com a realização de passeios turísticos com o objetivo de sensibilizar a população local a respeito da importância de conservação e preservação da biodiversidade e dessas riquezas locais. Também será trabalhada a divulgação do potencial turístico da região, promovendo assim a possibilidade de geração de emprego e renda aos cooperados e entidades parceiras.



OPORTUNIDADE PARA o futuro

Inclusão digital é ferramenta preciosa na cidade mais nerd do nordeste

Localizada no Agreste paraibano, Campina Grande se destaca no cenário nacional como palco do Maior São João do Mundo, como um dos principais polos industriais do Nordeste e por ser centro de excelência em Educação, sediando três instituições públicas de ensino superior - duas federais e uma estadual - e outras 14 privadas.

É a cidade nerd do Nordeste, por possuir, proporcionalmente, um dos maiores números de doutores por habitante do país. Sua média é de um doutor para cada 590 habitantes, o que representa seis vezes mais do que a média nacional. Conhecida ainda como Rainha da Borborema, Campina também é considerada a cidade mais dinâmica do Nordeste e a sexta do Brasil, figurando como uma das 20 metrópoles brasileiras do futuro.

Em uma cidade com esse nível de desenvolvimento tecnológico, a inclusão digital é ferramenta indispensável para que crianças e jovens tenham condições de um futuro profissional exitoso. Neste cenário, situa-se a cooperativa Sicredi Centro Paraibana, que está desenvolvendo um projeto voltado a levar conhecimento em informática para as escolas públicas de Campina Grande.

Trata-se do projeto Pequenos Desenvolvedores, que oferece para alunos de baixa renda a oportunidade de aprender sobre programação lógica de computadores, conforme explica Erick Alcântara, diretor de Marketing da instituição. "A ideia chegou até nós por meio do setor de Tecnologia da Informação (TI), que pensou na proposta de dar aulas às crianças de escolas municipais e ensiná-las sobre programação lógica de computadores, com o objetivo de fazer com que esses conteúdos também as ajude nas disciplinas regulares, como português e matemática, por exemplo", destaca.

O Pequenos Desenvolvedores teve início em 2014, com aulas duas vezes por semana e baseadas nos pilares do cooperativismo que o Sicredi fomenta. Em cinco anos do

projeto, cerca de mil crianças já foram beneficiadas pelo programa, com grande impacto na sua vida estudantil. Os professores da Escola Municipal Professora Luzia Dantas, atendida pela iniciativa, relatam melhora no desempenho dos estudantes.

Um novo mundo

Graças ao projeto, alunos do Ensino Fundamental que, na maioria dos casos, nunca haviam tido contato com um computador, puderam conhecer essa ferramenta e desenvolver novas habilidades. Atendendo a esse público formado por crianças que, geralmente, vivem em situação de vulnerabilidade social, o maior foco do projeto é fazer com que elas se sintam inseridas na sociedade e tenham despertado o interesse pela tecnologia, enxergando na área da Ciência da Computação um possível campo para uma produtiva carreira profissional.

Nas aulas, as crianças conseguem criar pequenos aplicativos e até desenvolver histórias interativas. "Eu nunca tinha chegado perto de um computador, só ficava vendo de longe", relata Rubens Medeiros, 10 anos, que encontra no Pequenos Desenvolvedores ainda mais motivação para os estudos. "Comecei a fazer o curso há um ano e meio e já aprendi a mexer no computador e a fazer os personagens andarem e falarem", complementa Laila Santos, 9 anos.

Os pais dos alunos também percebem a evolução dos filhos com o projeto. "Fiquei bastante feliz quando minha filha começou essas aulas, pois ela descobriu muita coisa nova. Por conta do projeto, seu comportamento e interesse nos estudos melhoraram muito", revela Thiago Santos, pai de Laila.

Segundo Henrique Ribeiro, instrutor da iniciativa, o curso compreende dois módulos. No primeiro, o foco é animação: as crianças aprendem a criar personagens que se movimentam e falam por meio de balões de diálogo, acrescentando efeitos

de sons. Ao final do módulo, elas fazem uma apresentação na qual exibem o que produziram.

No módulo 2, os instrutores selecionam os alunos do módulo anterior que mais se identificaram com os trabalhos e iniciam uma etapa mais avançada. Então fazem uma revisão do conteúdo e começam a trabalhar o desenvolvimento de aplicativos por meio da programação em blocos. “O Sicredi fornece os equipamentos de informática para os alunos durante os três meses do curso, já que são raras as escolas públicas que têm laboratório de informática. Os estudantes trabalham em duplas para que um ajude o outro, fazendo render melhor o aprendizado e criando um espírito de cooperação entre eles”, acrescenta Henrique. Em cada

semestre, são formadas duas turmas, cada uma com dez crianças, que funcionam em horários distintos.

Fábio Piquet, diretor executivo da Sicredi Centro Paraibana, observa que os alunos passaram a ter um melhor rendimento no ensino básico por desenvolver habilidades diferentes, como o raciocínio lógico. “Uma cooperativa de crédito não pode estar voltada somente à questão financeira. O entusiasmo que vemos nos alunos é o que faz a gente perceber que esse é o caminho correto. Não podemos visar somente o lado financeiro, temos que ter visão social, pois gerando oportunidades estamos promovendo também desenvolvimento para a região”, finaliza.



UM NOVO OLHAR sobre o lixo

Projeto implanta ações de sustentabilidade e consumo consciente para reduzir o lixo no interior do estado

Uma cidade com nome de santo, pouco mais de 20 mil habitantes e tantas outras características comuns aos municípios do interior do Brasil. Assim é São João do Piauí, encravada no sertão, a cerca de 450 km da capital piauiense, Teresina. Em 2019, parte da cidade despertou para uma preocupação mundial: o que fazer para reduzir a produção de lixo? E foi desse questionamento que nasceu um novo olhar sobre os impactos ambientais e qual o papel de cada um para tornar o mundo um lugar mais sustentável.

A ideia nasceu entre uma aula e outra, na Cooperativa Educacional Frei Henrique (CEFHE). A escola existe há 13 anos e tem cerca de 370 alunos matriculados, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. “Percebemos que dentro da escola produzíamos uma grande quantidade de lixo, sem nenhum controle. Isso gerou discussões sobre como diminuir essa produção, para onde iam todos esses dejetos e o que estávamos ensinando para nossos alunos”, explica Cynara Damasceno, diretora da CEFHE.

A partir daí, a temática da educação ambiental ganhou destaque em sala de aula e cada turma foi incentivada a desenvolver ações para amenizar, de forma prática, o problema. O projeto Lixo: *repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar* foi iniciado e logo ultrapassou os muros da escola, envolvendo, além dos alunos e professores, familiares e parte da população da pacata São João do Piauí.

Filmes, rodas de conversa, livros. Tudo isso serviu para que os resíduos pudessem ser analisados a partir de aspectos como, por exemplo, a poluição, o desperdício, o consumo desenfreado e a reciclagem. Cada turma começou seu projeto específico e a escola, com apoio da comunidade, tem mudado a visão sobre como alcançar uma sociedade sustentável pode começar com ações simples.

Uma turma mapeou pontos de depósito irregular de lixo no trajeto de casa até a escola, disponibilizando maquetes para ajudar o poder público a resolver o problema; teve grupo que se desafiou a criar uma composteira a partir do material orgânico coletado e separado na escola; outros alunos decidiram usar a reciclagem para provar que, alguns

itens que iam para o lixo, ainda poderiam ser utilizados mais uma vez.

Menos lixo, mais consciência

A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que mais de 1 bilhão de toneladas de comida são desperdiçadas diariamente. Esse dado fez com que uma das turmas da escola coletasse e analisasse todo o lixo gerado durante o período de dez dias. Material orgânico, plástico e papel estavam no topo deste *ranking*. “Nossa turma pode comprovar que a quantidade de comida desperdiçada na hora do recreio era grande e isso resultava em desperdício de alimentos, mas também em uma enorme quantidade de embalagens. Daí o susto, é claro, nos fez perceber que consumimos mais do que realmente precisamos. Após esse processo iniciamos algumas ações curtas de conscientização sobre alimentação e também sobre a necessidade de diminuirmos drasticamente o uso do plástico”, observa a estudante Mayany Costa, de 13 anos.

Como solução para diminuir o uso de sacolas plásticas, um grupo confeccionou sacolas retornáveis, que foram entregues às famílias dos alunos e também comercializadas na cidade, com o apoio de uma padaria local que tem trabalhado entre os clientes a conscientização sobre os danos do plástico ao meio ambiente. “É uma experiência que de fato nos leva a uma mudança de hábitos. Adolescentes aceitaram o convite da Escola, arregaçaram as mangas e estão mudando a visão de muitos adultos”, destaca Sandra Santos, coordenadora pedagógica da cooperativa educacional.

E o trabalho deu tão certo que continua. Agora, a venda das sacolas retornáveis desenvolvidas pelos alunos está atingindo outros comércios locais. Eles próprios cuidam da comercialização e a renda é utilizada na ampliação do projeto. O controle de coleta seletiva do lixo da escola segue com o apoio da população e os funcionários da cooperativa estão envolvidos e mais atentos a cada detalhe que possa ultrapassar alguma barreira da produção e do consumo consciente.



ESPORTE QUE *transforma*

Vencer resistências e medos, aguentar a pressão e vencer os próprios limites: esse é o treino de todos os dias para os Guerreiros da Fé

Oss! Este é o grito de guerra mais ouvido nos dojos do mundo todo - dojos são os espaços sagrados dos praticantes de judô e jiu-jitsu, esportes cada vez mais praticados por pessoas de todas as idades. A expressão deve sempre ser dita com energia e disposição. Porque, quando uma pessoa cumprimenta a outra, está comunicando uma série de coisas e, no caso desses esportes, compromisso, respeito, agradecimento, compreensão - ao mestre e aos demais lutadores.

Tanto no judô como no jiu-jitsu, um lutador usa a força do outro para vencer e não deve, jamais, machucá-lo. A ideia é que haja um vencedor, mas que os dois cooperem o suficiente para que cada um termine a luta melhor do que começou. Esses dois esportes são a essência do projeto Guerreiros da Fé, que leva os princípios cooperativistas para as vidas de jovens estudantes do Morro Santa Marta, no Rio de Janeiro. Iniciado em 2003 e apoiado desde 2018 pelo Sicoob Cecremef (Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados de Furnas e das Demais Empresas do Sistema Eletrobras), a iniciativa une os ensinamentos da arte suave (como é definido o jiu-jitsu) e uma das mais antigas artes marciais, o judô, com um conhecimento indispensável para os jovens, em especial os em vulnerabilidade social: a Educação Financeira.



Pressionar e Suportar

O significado do vocábulo OSS é 'persistir sobre pressão'. Há um ditado repetido entre os frequentadores de tatames que diz que o faixa preta é um faixa branca que não desistiu. Difícil pensar em uma lição mais significativa a ser transmitida para jovens de uma comunidade carente que enfrentam, desde o nascimento, situações de grande vulnerabilidade no seu cotidiano. Três, dos 12 polos do projeto, funcionam na comunidade do Morro Santa Marta, no bairro de Botafogo, Zona Sul do Rio de Janeiro. Lá, o Guerreiros da Fé atende cerca de 60 crianças e jovens, reforçando a proposta de que o esporte também favorece o trabalho em equipe e o respeito à regras, fatores que contribuem fortemente para a formação da cidadania.

O Guerreiros da Fé surgiu da vontade do Rogério Guedes, faixa-preta e professor de jiu-jitsu, há mais de 15 anos. Ele, que é morador de comunidade e conheceu

o esporte por meio de uma ação social, tinha o desejo de fazer com que crianças e adolescentes tivessem a mesma oportunidade que ele teve quando jovem. “Fortalecendo amizades, descobrindo espaços e com o apoio de muitos voluntários, o projeto começou a sair do papel. Hoje, nos preparando para duas décadas, atendemos crianças e adolescentes, entre cinco e 18 anos. Já formamos 14 faixas-pretas em jiu-jitsu e alguns já dão aulas em outras comunidades”, conta.

Para Andressa Maria dos Santos, mãe da Valentina, de nove anos, a prática de esporte contribui para o desenvolvimento das crianças da comunidade. “Desde que minha filha começou nas aulas de judô e jiu-jítsu, percebi que ela está mais concentrada, com mais disposição de fazer as coisas. Além de ser bom para a saúde, a prática do esporte ajuda muito na forma com que estes jovens passam a ver o mundo. É uma experiência que você leva para toda a vida”, comemora.

O valor do dinheiro

Além de esporte, o Guerreiros da Fé, por meio do Instituto Sicoob, oferece workshops de Educação Financeira para pais e alunos do projeto. “Entender o valor do dinheiro é um desafio que deve fazer parte da educação das crianças desde cedo. Equilibrar os gastos entre as necessidades básicas, os objetivos e os sonhos é um ajuste que implica em mudanças de comportamento, hábitos e costumes”, explica Mina Fizman, diretora social do Sicoob Cecremef. Para ela, a educação financeira favorece um planejamento direcionado que ajuda a organizar as contas de uma pessoa, de uma família ou de uma atividade produtiva. “Já realizamos três workshops com a participação de 57 alunos do jiu-jítsu, em nossas salas na Unidade Social da Cecremef. Neste segundo semestre, vamos levar esses workshops de Educação Financeira para toda a comunidade do Santa Marta”, explica Mina.



somos **COOP** »



Só em **2018**, foram mais de **500 mil** pessoas capacitadas profissionalmente, cerca de 3 milhões de pessoas beneficiadas em ações de responsabilidade socioambiental e promoção social e 2 mil cooperativas assessoradas.
Vem com a gente.

Nosso compromisso
é desenvolver pessoas
para desenvolver cooperativas
para desenvolver o Brasil.



Promovendo mudanças
que impulsionam o país.

f t ● ● ▶ /sistemaocb



SESCOOP

Serviço Nacional de Aprendizagem
do Cooperativismo

somoscooperativismo.coop.br

RIO GRANDE DO NORTE



IDOSOS COM MAIS ACESSO À
saúde

Coopern completa 10 anos em 2019, com mais de 400 cooperados, e adota instituição social

A 18 km da principal avenida de Natal, capital do RN, está localizada a Casa de Idosos Jesus Misericordioso. Naquela rua sem pavimentação, situada no bairro Lagoa Azul na Zona Norte, distante dos olhos de todos e onde ninguém passa por acaso, 36 idosos são acompanhados pelos profissionais da Cooperativa de Trabalho e Serviços de Enfermagem (Coopern) – a partir do projeto Coopern Saúde, que teve início em abril de 2019.

O projeto tem quatro eixos de atuação: promoção da saúde do idoso, integração social, apoio às atividades de educação permanente e divulgação do trabalho desenvolvido pela instituição. Os enfermeiros e técnicos de enfermagem da Coopern, com apoio dos profissionais da Casa, construíram um histórico fiel de cada idoso, em que é possível ver como poderiam ajudar, quais as doenças diagnosticadas, as necessidades de cada um, como eles já são atendidos e o que é preciso continuar fazendo.

“Um dos princípios do cooperativismo é o interesse pela comunidade. Como nós temos uma experiência muito vasta na área hospitalar, adotamos uma instituição que carecia de atendimentos básicos para idosos”, conta Marcelo Bessa, presidente da Coopern.

E por terem uma atenção além dos cuidados da enfermagem, os voluntários fazem mais. Eles perceberam que aqueles homens e mulheres precisavam de um olhar carinhoso e de uma proposta de trabalho diferente. “Numa das ações, ao cumprimentar uma senhora, vi minha mão ser apertada de volta numa atitude que demonstrava a necessidade de amor e acolhimento”, contou Concita Ramos, voluntária técnica de enfermagem e coordenadora do Núcleo de Educação Continuada da Coopern.

A Casa de Idosos Jesus Misericordioso foi fundada em 2002, e é mantida com doações da comunidade e de voluntários. A delicada situação dos internos não permite, por exemplo, que eles se expressem com clareza ou possam contar o que sentem ao receber os novos cuidados. Porém, a importância da ação fica evidente ao entendermos que um momento como a festinha de São João, realizada em junho deste ano, é uma das poucas

ocasiões de lazer dos moradores do espaço.

“Só em estar lá pra interagir com eles já estamos colaborando e transformando vidas. Percebemos que eles gostam da presença e da atenção que nossa equipe oferece. A Coopern nos inspira a fazer diferença na vida dos outros e é isso que nossos voluntários fazem. Nosso tempo em prol de quem já viveu tanto e precisa de acolhimento”, diz Concita.

Antes de colocar em prática o projeto Coopern Saúde, a cooperativa já realizava doações de latas de leite, fraldas geriátricas, produtos de higiene e outros itens para a Casa de Idosos Jesus Misericordioso. Dessa forma, distribuindo alimentos, eles perceberam que poderiam oferecer muito mais. “Por estar localizada em uma área distante, sendo menos conhecido e conseqüentemente recebendo menos ajuda do que outras instituições, a Casa necessita de muito apoio e é por isso que a Coopern está à frente deste projeto”, pontua Marcelo, presidente da cooperativa.

Capacitação

Além das ações lúdicas e de acompanhamento realizados a cada dois meses com os idosos, a cooperativa oferece cursos de capacitação e atualização aos profissionais técnicos de enfermagem que trabalham na Casa Jesus Misericordioso. Para a enfermeira voluntária, Edilma Monteiro, essa prática transforma, para melhor, o cuidado oferecido aos idosos. “Todos têm direito à uma assistência médica de qualidade e é por isso que nossos treinamentos buscam a excelência do cuidado”, pontua.

Para adotar a instituição, a Coopern levou em consideração o objetivo de oferecer atualização profissional dos que trabalham na casa. “Nosso planejamento foi o de oferecer assistência aos idosos e também aprimorar o trabalho dos funcionários do espaço. Por meio dos cursos, estamos preparando os profissionais para atender situações corriqueiras de um lar de idosos, como por exemplo em casos de ataque cardíaco, engasgos, entre outros. Nossa missão é ir além do atendimento básico e capacitar os profissionais com a modernização no atendimento”, finaliza Marcelo Bessa.



PEDACINHOS DE cooperação

Ser elegante é cuidar bem do mundo e das pessoas

Conservar uma boa aparência é algo que vai muito além da vida pessoal de um ser humano. Uma pessoa que veste roupas adequadas, que exerce bons hábitos de higiene e apresenta uma estética agradável, por exemplo, transmite a impressão de ser alguém agradável e cuidadoso. Ao longo da história humana, ter uma boa aparência servia como um instrumento capaz de impor respeito, de se destacar na sociedade. Bem, a história não mudou muito de lá para cá e, atualmente, milhares de pessoas das mais variadas classes sociais continuam a se preocupar com suas imagens e por isso acompanham tendências e copiam a forma de se vestir de personalidades influentes como artistas, modelos e atores. Porém, como tudo na vida, o vestuário também evolui e o que está na moda hoje, amanhã já poderá não estar.

No entanto, poucos sabem ou procuram saber que produzir uma peça de roupa é um processo capaz de trazer uma série de agravos ao meio ambiente. O uso excessivo de pesticidas, fertilizantes e químicos em matérias-primas, como o algodão, a poluição das águas com corantes e metais pesados do processo de tingimento; e, ainda, o descarte irregular de resíduos químicos que podem demorar anos para desaparecerem são fatores que colocam a indústria da moda como uma das grandes responsáveis pela poluição do planeta, sendo considerada a segunda mais poluente, atrás somente da indústria petroleira.

Para se ter uma ideia do impacto causado pelas indústrias têxteis em todo o planeta, em 2015 o consumo mundial de tecidos alcançou a casa de 73 milhões de toneladas

e apenas 20% desse total chegou a ser reciclado, uma quantidade irrisória tendo em vista o grande volume de produção. Ainda assim, acredita-se que esse número cresça cerca de 4% a cada ano até 2025.

No Brasil, a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) estima que, anualmente, cerca de 175 mil toneladas de resíduos como retalhos de calças, camisas e meias que poderiam ser reaproveitados por outras indústrias sejam recolhidos a cada ano. A associação também aponta que mais de 90% dos restos de todos estes tecidos são descartados erroneamente e ainda revela que o país importa mais de 13 mil toneladas do mesmo resto de tecido rejeitado e que poderia ser reciclado.

Na tentativa de amenizar todo esse impacto negativo, a Cooperativa Agroindustrial (Coagrisol), de Soledade, no norte do Rio Grande do Sul, colocou em prática o projeto Pedacinhos de Cooperação.

A iniciativa surgiu depois da diretoria da cooperativa decidir alterar o padrão dos uniformes funcionais, em janeiro de 2019, e perceber que, com a mudança, milhares de camisas, camisetas e peças de uniformes operacionais dos mais de 500 colaboradores ficariam inutilizadas e teriam como destino final a incineração ou seriam repassadas para empresas especializadas em retalhos.

“Surgiu, então, a dúvida sobre o que faríamos com os nossos uniformes antigos. Chegamos a um consenso e decidimos beneficiar a comunidade do



nosso município e surgiu esse projeto que está alinhado ao desenvolvimento sustentável”, conta José Luiz Leite, presidente da cooperativa.

Com o projeto no papel, a diretoria da Coagrisol tratou logo de dar corpo à iniciativa e firmou uma parceria com o grupo Cantinho da Fraternidade, que faz trabalho voluntário no município gaúcho. Lá, oito mulheres se dispuseram a contribuir, sem receber nada em troca, com o objetivo da cooperativa. Elas se tornaram responsáveis por fazer a adequação das peças de modo a garantir que pudessem ser repassadas a pessoas e instituições de Soledade. “É uma instituição que desenvolve um trabalho social permanente em nossa cidade e que foi fundamental para alcançarmos o nosso objetivo. Essas mulheres dão vida nova aos nossos antigos uniformes e fazem a diferença na vida de quem precisa”, acrescenta José Luiz.

Reaproveitar

O primeiro grupo a ser beneficiado com as peças criadas a partir dos uniformes da cooperativa foi de uma escola de educação infantil da periferia de Soledade, onde alunos e profissionais utilizaram as peças durante todo o ano letivo de 2019. Uma segunda remessa de peças favoreceu os integrantes da Banda Marcial do município e, desde então, várias outras entregas já foram realizadas pela Coagrisol juntamente com o grupo de voluntárias, atendendo a mais de 500 pessoas, somente em 2019. Durante o período também foram confeccionadas mais de 1,5 mil sacolas, que foram distribuídas gratuitamente nos supermercados mantidos pela cooperativa.

Os primeiros números alcançados pelo projeto foram significativos e animou a diretoria e os cooperados, conta José Luiz. A cooperativa intensificou o apoio ao time de voluntárias fornecendo outros materiais que sejam necessários para confecção das novas roupas e estabeleceu

novas metas para 2020. “Queremos dobrar o número de beneficiados ao longo deste ano. Acreditávamos que era uma ideia diferenciada e audaciosa e realmente foi. Se conseguirmos bater essa meta será algo fabuloso e que reforçará que o cooperativismo pode fazer a diferença na vida das pessoas e das comunidades em que é praticado”, completa o presidente da cooperativa.

Entre as metas estabelecidas para 2020, a diretoria da cooperativa espera que o Pedacinhos de Cooperação chegue a beneficiar pessoas e entidades, como casas de reabilitação, nos municípios que fazem divisa com Soledade, como Arvorezinha, Barros Cassal e Fontoura Xavier.

Alegria pela cooperação

Em abril de 2019, os integrantes da Banda Marcial de Soledade foram contemplados com novos uniformes fabricados a partir das peças doadas pela Coagrisol. Na ocasião, o grupo era composto por 33 pessoas com idades entre 10 e 55 anos, muitas sem condições financeiras de adquirir a vestimenta utilizada nas diversas apresentações realizadas por todo o estado sul-rio-grandense.

Milton Dorneles, instrutor responsável pelo grupo desde junho de 2012, agradeceu à cooperativa e comemorou o fato de cada integrante do grupo dispor de mais algumas peças de uniforme. “São roupas muito bem utilizadas pela nossa gurizada. Muitos se emocionaram quando as receberam e o mesmo foi sentido por mim. Fico feliz em ver algo que já foi tão útil para uma instituição de nosso município possa continuar sendo importante para um outro grupo da cidade. Representamos, com ainda mais beleza, a nossa cidade”, comenta.

A estreia das novas peças dos uniformes ocorreu em frente à Câmara de Vereadores de Soledade. A banda se apresentou para toda a população em uma noite que comemorou os 50 anos da Coagrisol.

INCENTIVO AO voluntariado

Em Blumenau, cooperados realizam diversas atividades que contribuem para o desenvolvimento humano

Para que vidas venham à luz, que rostos voltem a sorrir e que o sentimento de desânimo dê lugar à esperança é que o voluntariado existe e é praticado em todo o mundo. Uma atitude pequena, talvez até simbólica, pode se multiplicar de maneira tão positiva por meio dessa prática, que faz com que pessoas das mais variadas nacionalidades e culturas deixem a comodidade de lado, arregacem as mangas e trabalhem para construir uma sociedade mais igualitária, onde uns não precisem abdicar de seus bens em prol do enriquecimento de outros; pessoas convivam no exercício de seus direitos e deveres, sem disparidades; onde crianças tenham acesso igualitário a uma educação de qualidade; onde não existam brechas para os julgamentos dos que matam; e sobretudo onde exista respeito à etnia, culturas, religiões, crenças e hábitos.

Em Santa Catarina, a unidade da Unimed em Blumenau é um verdadeiro exemplo de que a união de todos pode fazer a diferença na vida de milhares de pessoas. Desde 2010 a cooperativa incentiva seus colaboradores e cooperados a participarem do Programa de Voluntariado, que realiza pelo

menos oito iniciativas durante o ano, entre campanha de doação de sangue e cadastro de medula, noite da pizza, arrecadação de ração, adoção e entrega de presentes de cartinhas de Natal, além da tradicional celebração ao Dia de Cooperar. No inverno, o grupo também faz a coleta de mantas, cobertores e roupas para a campanha do agasalho de instituições carentes da cidade.

Segundo Flávia Regina Moraes Giacomozzi, analista de responsabilidade social da cooperativa e coordenadora do programa, só neste ano mais de 400 pessoas já foram beneficiadas, em ações com o Hemosc, entrega de roupas e cobertores para a ONG São Felipe Néri e Casa de Repouso Menino Jesus e com projetos em prol da Casa de Apoio. Além disso, também é realizado periodicamente o acompanhamento dos voluntários em outras ações propostas pela cooperativa, como a participação na Brigada Interna de Emergência, em outros programas, e a participação na Associação da Mulher Unimediana – AMUB. “Buscamos encorajar colaboradores e cooperados a exercerem a cidadania, por meio do voluntariado,



enaltecendo os valores de livre adesão, engajamento, comprometimento, liderança e trabalho em equipe. Acreditamos realmente no fortalecimento do sistema graças à parceria com a comunidade, em um ciclo contínuo na promoção do bem-estar para todos. Tanto para quem doa, quanto para quem recebe”, explica a coordenadora.

Para gerar o engajamento do maior número de voluntários, Flávia destaca que todas as iniciativas são divulgadas pelos meios de comunicação internos da cooperativa. E como forma de incentivo, no final do ano é realizada uma homenagem a todos que participaram e compartilharam um pouco do seu tempo com o outro.

Noite da Pizza

Este é o momento em que os voluntários se reúnem para construir o plano de ação que estabelece como será desenvolvido a celebração do Dia de Cooperar e demais projetos e iniciativas desenvolvidas pela cooperativa. Promovido pelo setor de responsabilidade social, a Noite da Pizza é realizada uma vez por ano para que todos possam dar suas sugestões e debater opiniões, definindo de maneira democrática tanto a escolha da instituição que será beneficiada, como as atividades que serão executadas.

Para Gustavo Marchi Machado, analista administrativo da unidade, que participou pela primeira vez do encontro, essa é uma ótima oportunidade de exercer o papel de cidadão. “Por meio do voluntariado, atuando em causas sociais relevantes, posso desempenhar um papel ativo na transformação da sociedade. E a Noite da Pizza é o momento ideal para construirmos o que será executado, em uma troca de ideias e experiências”, explica.

Celebrar é preciso

No dia 3 de agosto, os voluntários da Unimed promoveram um dia de integração entre as crianças e adolescentes atendidos pela Casa de Apoio de Blumenau e seus familiares. A instituição trabalha no acolhimento e orientação desse grupo, que tem entre seus desafios a luta contra o câncer, paralisia cerebral, mielomeningocele e síndromes raras.

Para trazer o lúdico de volta à vida dos pequenos, os colaboradores promoveram atividades como teatro, pintura facial, modelagem com balões e dança. Já os pais tiveram um momento de cuidado e de valorização da autoestima, com maquiagem e massagem. Para a voluntária Andressa Aline Martini, assistente de autorização, participar dessa prática é algo transformador. “A vida ganha um novo sentido quando você vê uma criança tão, que ainda não teve tempo de conhecer a vida, lutar contra um câncer e ainda assim não tirar o sorriso do rosto e ser grata pelas pequenas coisas”, comenta.

Ideia reforçada por Alana da Silva, assistente de qualidade da Unimed, que destaca que mais do que ter

feito a diferença na vida de alguém, fazer parte de iniciativas voluntárias transformar os próprios hábitos. “Este tipo de programa é fundamental para o desenvolvimento humano e social de todos, em que mesmo com recursos limitados somos capazes de tornar o dia de uma pessoa um pouco melhor. Todo mundo deveria doar pelo menos uma hora do seu tempo em prol de outra pessoa e entender na prática as dificuldades e limitações de cada um”, recomenda.

Já para quem está do outro lado, recebendo o apoio dos voluntários, projetos como os oferecidos pela cooperativa são um oásis no meio do deserto. Segundo Adriana Kreibich, presidente da Casa de Apoio, as atividades realizadas pela Unimed impactam diretamente no núcleo familiar. “A ideia proposta pela cooperativa uniu crianças e pais e fez com que eles deixassem um pouco a rotina do tratamento de lado. Como recompensa tivemos filhos saindo felizes, porque tiveram uma tarde só de brincadeiras, e mães com a autoestima renovada, após passarem algumas horas cuidando apenas de si”, comenta.

Doação de sangue e cadastramento de medula

Pelo menos três vezes por ano, os colaboradores são liberados em horário de expediente para a doação de sangue ao hemocentro da região. Doadora há muitos anos, Shirlei Werner, faz parte da equipe de contabilidade e já participou de pelo menos nove etapas do projeto. “Eu sei da importância desse gesto, pois já precisei de doação de sangue e tive familiares na mesma situação. Ajudar o próximo não custa nada e muitas vezes salva vidas”, diz.

Outro participante ativo é Jonas Luders, gestor de relacionamento corporativo, que há pelo menos 10 anos faz doações regulares ao Hemosc. “Acho muito importante o incentivo que recebemos para o desenvolvimento do voluntariado. Me sinto muito útil podendo ajudar e participar das campanhas, além de fazer parte dos princípios de sustentabilidade que a empresa trabalha”, avalia.

Como todos os dias acontecem centenas de acidentes, cirurgias, pessoas com leucemias, transplantes, que exigem transfusões sanguíneas, campanhas iguais à desenvolvida pela Unimed Blumenau são fundamentais para manter os estoques do banco de sangue em dia, como destaca Thayse Molinari, coordenadora do setor de captação de doadores no Hemocentro Regional de Blumenau. “É muito bom poder contar com o apoio de instituições que se preocupam em promover a cooperação da sociedade, exercendo assim a sua responsabilidade social. Desde a abertura do hemocentro, em 2010, já recebemos mais de 800 doações do grupo, sendo que cada uma salva de 3 a 4 vidas. Com isso, mais de 2.500 pessoas já foram beneficiadas com o programa”, comenta. Só essa unidade do Hemosc atende 44 municípios e 34 hospitais da região.

TELHADO verde

Os desafios da sustentabilidade pedem soluções criativas e colaborativas

O projeto Unimed na Escola trabalha conceitos de sustentabilidade com alunos e professores, desde o início até o final de cada ano letivo, em Lins, município localizado na região centro-oeste de São Paulo e distante cerca de 430 quilômetros da capital. A iniciativa foi criada com o propósito de instrumentalizar o Ecodesafios, um projeto de iniciação científica desenvolvido desde 2012 pela Diretoria Regional de Ensino da cidade paulista.

O pontapé inicial ocorreu durante o primeiro semestre letivo de 2019, com a oferta de atividades de orientação e treinamento sobre meio ambiente para os professores envolvidos. Em seguida, os educadores atuaram como agentes multiplicadores, facilitando o envolvimento dos alunos que, divididos em grupos, desenvolveram trabalhos acerca do tema com alunos do ensino médio de oito escolas de Lins.

O engajamento dos estudantes foi significativo e logo se converteu em iniciativas que começaram a beneficiar a população linsense, como a criação dos telhados verdes, que consiste na aplicação de uma camada vegetal sobre uma base impermeável, podendo ser uma laje impermeabilizada ou mesmo um telhado convencional. A solução é bastante utilizada em países como os Estados Unidos e Singapura, e foi pensada para um melhor aproveitamento do ciclo da própria natureza, como Sol e chuva.

O telhado verde é uma técnica que aumenta a área permeável das cidades, melhorando assim o sistema de drenagem. No telhado convencional, a água escoava das telhas para as ruas. A cobertura verde em casas e prédios absorve parte da água das chuvas, proporciona temperaturas mais amenas no verão e no inverno, isolamento acústico, conforto térmico, aumenta a biodiversidade, reduz a poluição, economiza energia e redução das ilhas de calor nos centros urbanos.

Um grupo de estudantes observou aspectos geográficos da região onde Lins está situada: a cidade registra altas temperaturas ao longo de todo o ano, baixa umidade do ar e rotineiras enchentes durante os períodos de chuva. A partir daí foram realizadas pesquisas, testes e a produção de uma maquete com casas em miniatura que levou o grupo a concluir que a implementação da técnica de telhados verdes resolveria os problemas enfrentados pela cidade.

As maquetes elaboradas foram apresentadas durante a celebração do Dia de Cooperar 2019, juntamente com vídeos e demais materiais produzidos pelos estudantes. Na ocasião, uma banca examinadora avaliou o projeto e o encaminhou para ser apresentado na Câmara Municipal de Lins. “O projeto é bom para os alunos, que são iniciados no meio da pesquisa e têm a oportunidade de ganhar uma bolsa de estudos, e para a comunidade que recebe parte do legado da iniciativa. A nossa expectativa é que cada vídeo incentive que os cidadãos construam telhados verdes nas suas casas”, diz Ana Lúcia Andrade, gestora de Responsabilidade Socioambiental da cooperativa.

Para registrar todo o processo, também foram realizadas oficinas de vídeo e fotografia para professores e alunos, além de suporte para pesquisas que têm a saúde e meio ambiente como objeto de estudo. “Entendemos que há nas empresas, sobretudo no cooperativismo, capacidade colaborativa a ser colocada em favor desses jovens, para que estabeleçam sólido entendimento do que é ser um cidadão. É preciso ofertar meios que os sensibilizem e facilitem o entendimento sobre modelos de comportamento coletivo. É assim que esforços resultam em melhorias para o ambiente em que vivemos”, comenta Artur Eduardo de Carvalho, diretor presidente da Unimed Lins.

O diretor da cooperativa ressalta que o fato de estimular os jovens a agir de forma colaborativa pode ser decisivo na formação deles. “Acreditamos

que por meio do projeto *Unimed nas Escolas* estamos oferecendo um referencial importante para que eles façam boas escolhas na vida e tenham êxito em suas futuras profissões”, comemora.

Os alunos concordam com entusiasmo que a iniciativa é gratificante. “Adorei fazer parte do projeto, foi uma experiência incrível. Sempre achei o Ecodesafios interessante e este ano resolvi participar. Não imaginei que seria tão mágico como está sendo”, conta Evellyn Hemelly da Silva Johanssen, que tem 14 anos e cursa o 9º ano do Ensino Fundamental.

Sua colega, Ana Beatriz Barbosa Genaro, também compartilha da mesma opinião. “Está sendo uma experiência surreal, sempre me interessei pelo Ecodesafios, então este ano decidi enfrentar meus medos e participar. Eu acredito que esses projetos podem contribuir para um mundo melhor!”, finaliza.



VIVER COM QUALIDADE é possível

Projeto Movimento-se desperta interesse de comunidade no município de Lagarto

A prática da atividade física elimina o sedentarismo e traz inúmeros benefícios, tais como redução de doenças cardíacas, cerebrais e combate à depressão. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que os seres humanos façam 225 minutos de atividade física por semana, algo como trinta minutos por dia. E foi com o objetivo de estimular essa prática que a Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento Rural Centro Sul de Sergipe Ltda (CERCOS), de Lagarto/E, desenvolveu o projeto *Movimento-se: um passo para saúde*.

O projeto oferece atividades que variam entre alongamentos, caminhadas, dança, exercícios respiratórios e de relaxamento, recreações, massagens terapêuticas, conversas motivacionais e muitos outros. Atualmente a iniciativa conta com o apoio de uma equipe multiprofissional (professor de educação física, massoterapeuta e enfermeira) para atender os participantes.

Com um início despretensioso, o projeto, que já existe há três anos, desperta o interesse da comunidade local e de voluntários (alguns são funcionários da cooperativa), e atende

regularmente 239 pessoas que residem na região. Os encontros ocorrem em espaços cedidos pelas escolas municipais e estaduais e em centros comunitários. São 13 turmas distribuídas nos diversos povoados dos municípios e cada turma tem dois encontros semanais, nos períodos da manhã e noite para contemplar diferentes públicos.

Público-alvo

O público pretendido inicialmente foi o grupo considerado de maior risco, como os hipertensos e, ainda, pessoas acima do peso. Mas com o interesse da população e resultados iniciais positivos, foi ampliado para todos da comunidade. O principal motivo para expandir o atendimento foi a situação socioeconômica local, que é composta,



em sua maioria, por famílias de baixa renda, que não possuem verba suficiente para custear atividades físicas pagas nas academias da região. Segundo Aroldo Costa Monteiro, presidente da CERCOS, a iniciativa, abraçada a partir do movimento Dia de Cooperar, quer incentivar principalmente os idosos a praticarem algum esporte e assim adotarem hábitos saudáveis.

“O sedentarismo é considerado uma das principais causas de várias doenças que prejudicam milhões de pessoas no mundo. Na nossa comunidade não é diferente. Prezamos pelos princípios do cooperativismo e é importante salientar o alinhamento com os objetivos da agenda 2030 da ONU para redução da mortalidade por meio da prevenção e promoção da saúde mental e bem-estar, por meio da prática de atividades físicas. O desejo é que cada vez mais pessoas participem do projeto, pois sempre terá espaço para todos”, ressalta.

E para que o projeto dê certo, a presença do voluntário é fundamental. Lidiana Carvalho Oliveira, funcionária da CERCOS, na iniciativa, afirma que fazer parte do projeto é participar da mudança na vida de outras pessoas. “A inspiração para realização

desse programa é mostrar que todos receber cuidados com a saúde que vão além dos consultórios médicos. Fazer parte disso me mostra que nós podemos mudar a realidade das pessoas com pequenos gestos”, comemora.

Professores e seus alunos

Valdevino dos Santos, professor voluntário, pontua como é possível observar a melhoria na vida de cada aluno que inicia as práticas oferecidas pelo projeto. “Os exercícios beneficiam o corpo de várias maneiras: aumentam a força muscular, auxiliam na melhora das relações humanas, controlam o peso e quem pratica se torna mais produtivo. Saúde é essencial na vida de cada cidadão. É por meio dela que temos mais disposição para realizarmos as atividades cotidianas. A CERCOS está contribuindo muito com a qualidade de vida nas comunidades e fazer parte desse propósito é um presente”, afirma o professor enquanto se prepara para mais uma aula.

Cabeleireira, casada, mãe de três filhos e avó de dois netos, Edselma Maria Correia tem 50 anos, mora em um sítio que dá acesso ao município vizinho à cidade de Lagarto e sente melhorias com a mudança no estilo de vida ao participar do projeto oferecido pela cooperativa. “Fui fumante por 35 anos e sempre sofri de ansiedade, mas tinha o desejo de deixar de fumar, cuidar da saúde e praticar exercícios. Infelizmente, por morar longe do centro da cidade era difícil me interessar por algo. Quando soube do projeto que traz os profissionais até a comunidade, consegui fazer parte da turma. Participo das aulas e me sinto mais disposta e com menos limitações”, explica.

Por fim, a também cabelereira Ana Clécia do Nascimento, de 43 anos, é só elogios ao que tem vivenciado durante os anos de projeto. “Há três anos participo das aulas de dança e aeróbica e gosto muito. Já consegui eliminar 28 quilos, meu emocional está ótimo e, minha autoestima, com tudo! Como nem todos possuem condições financeiras para pagar uma academia, ter acesso gratuito ao projeto é motivo de muita alegria”, celebra.



DESPERTAR DO Coração

Atividades físicas em grupo resgatam a qualidade de vida de idosos de Araguaína

A mais recente Pesquisa Nacional de Saúde, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), identificou que 11,1% dos brasileiros com idade entre 60 a 64 anos sofrem de depressão. Especialistas destacam que a presença da doença entre idosos pode até ser comum, mas não deve ser considerada algo normal. A depressão é um inimigo silencioso que pode atacar a qualquer momento, mas que ao encontrar aliados - como solidão, senso de inutilidade, falta de perspectivas - faz da melhor idade o campo mais fértil para se estabelecer.

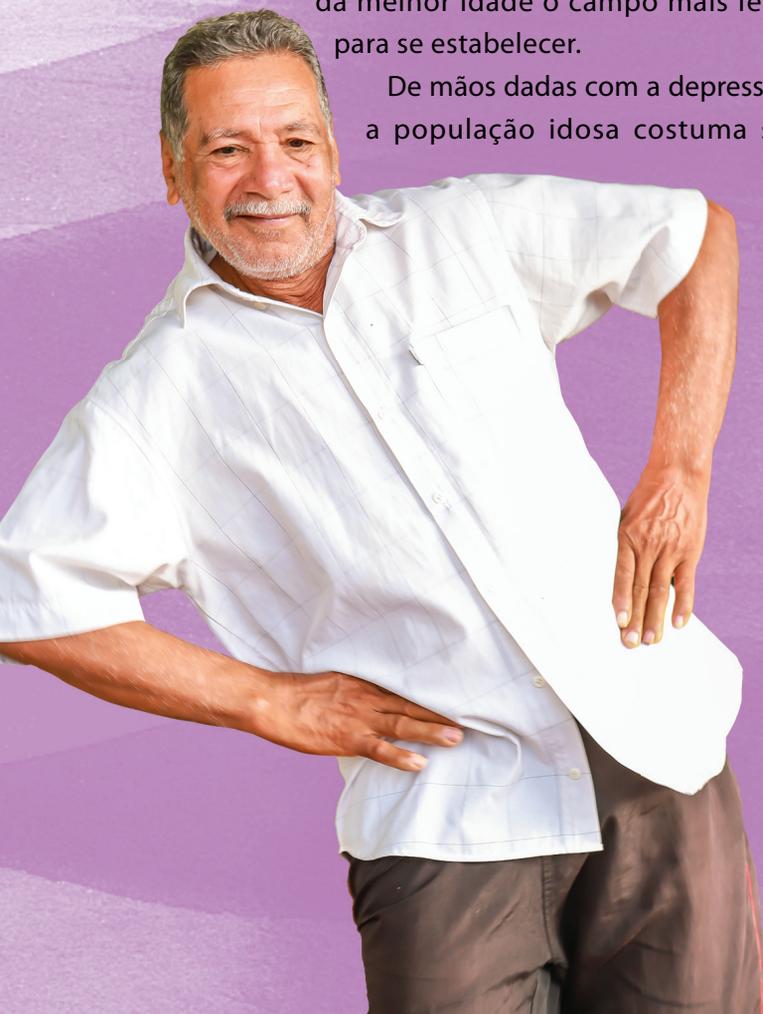
De mãos dadas com a depressão, a população idosa costuma ser

assombrada por outros dois fantasmas. Um deles é o acentuado riscos de quedas. O outro, a demência. Com o objetivo de contribuir para a diminuição do percentual citado e auxiliar na busca pela qualidade de vida na melhor idade, a Unimed de Araguaína, município do Tocantins, apoia, desde 2007, a realização do projeto Águia Despertar na Terceira Idade, uma iniciativa que utiliza acessórios básicos, como colchonetes, bastões e garrafas pet para incentivar a prática de atividade física por parte dos idosos.

Maria dos Santos Lima Sousa, coordenadora do projeto, conta que o objetivo principal das aulas é desenvolver equilíbrio físico, corrigir problemas de postura e evitar dores lombares, diminuindo, assim, a ocorrência de quedas. A surpresa, para ela, é que as aulas de ginástica do projeto acabam, em alguns casos, por reverter até mesmo casos de demência. "Já aconteceu de idosos chegarem aqui com quadro de confusão mental e, graças à convivência com outras pessoas com questões semelhantes às delas, essas pessoas vão, aos poucos, melhorando e o que parecia Alzheimer acaba se revelando falta de convívio com outras pessoas", conta Maria.

Abraçando famílias

Valdirene Santos, gerente administrativa da Unimed Araguaína, destaca que, além das aulas de atividades físicas, o projeto engloba oficinas manuais. Os idosos têm acesso a aulas de artesanato, confeccionam panos de prato e peças em crochê. "Os participantes recebem sacos de pano, bordam e fazem produções em crochê. A nossa satisfação é ver que o ganho social das oficinas é tão impactante que há alunos que até comercializam suas obras e conseguem uma renda a



partir de momentos de lazer”, pontua. Além disso, segundo Valdirene, periodicamente, também ocorrem oficinas com foco em alimentação saudável, melhoria das dietas dos idosos que possuem diabetes ou pressão alta e palestras de prevenção sexual, especialmente sobre DST/AIDS na terceira idade.

A voluntária Judite de Assis Soares, que participa do projeto desde o início em 2007, conta que já viu mais de 1,5 mil famílias terem suas vidas transformadas. “A melhoria na vida das pessoas só é possível graças ao apoio da Unimed Araguaína. Esse é um projeto muito transformador e que é também extremamente gratificante para quem trabalha nele. Estar aqui é ver uma evolução diária. Todos os participantes se tornam amigos e aproveitam momentos juntos até fora do espaço de tarefas. É gratificante fazer parte desse ideal”, comemora.

As aulas se parecem mais com brincadeiras. Em momentos de confraternização, de sorrir e rever os amigos, está Maria da Paz, uma entusiasta da atividade física. “Comecei a frequentar o projeto, após uma crise de pressão alta que tive há um ano. Agora, estou fazendo o tratamento médico, mas mais confiante com o apoio da ginástica. Estou cada dia mais saudável. Adoro as aulas. Adoro encontrar as amigas que fiz aqui”, afirma.

Quem também procurou a iniciativa por conta de uma doença, foi o aposentado Antônio Dias. Ele sofreu um Acidente Vascular Cerebral há alguns anos e foi orientado pelos médicos a praticar exercícios próprios para a idade. “Me sinto muito melhor. Mas sei que as mudanças positivas que sinto vão além da atividade que faço. Estar com outras pessoas e ter um lugar para vir duas vezes na semana e assim conseguir rever os amigos, não tem preço”.

Um novo público

Desde o início de 2019, a família Águia Despertar na Terceira Idade recebe um público completamente diferente: adolescentes gestantes. A ideia inicial do projeto é acolher, a cada três meses, um grupo específico de jovens para que elas aprendam artesanato para confecção própria dos enxovais dos filhos, além de permitir que essas convivam diretamente com quem tem muito a ensinar sobre a vida.

A expectativa, segundo a idealizadora do projeto, é de que nos próximos anos a casa abra espaço para mais gestantes adolescentes e possa oferecer cursos de outras áreas tanto para essas, como também para os idosos que frequentam o espaço.





CONSTRUINDO UM MUNDO *melhor*

Basta analisarmos as pinturas e as gravuras rupestres registradas no interior de cavernas, nas mais diversas localidades do planeta, que logo perceberemos que cooperar é um hábito existente desde os primórdios da humanidade. Aquelas representações artísticas retratavam não apenas desenhos abstratos, mas como era o cotidiano dos primeiros grupos de trabalho que viveram durante o período paleolítico, há cerca de 2,5 milhões de anos. Durante esse período, os humanos eram essencialmente nômades, com perfil de caçadores e tinham que se deslocar constantemente em busca de alimentos. Assim, juntos, desenvolviam os primeiros instrumentos de caça feitos em madeira, osso ou pedra lascada.

Vemos a cooperação, também, no reino animal. Ao observarmos a natureza de alguns pássaros, formigas e de alguns peixes, por exemplo, logo perceberemos a existência do comportamento cooperativo em hábitos como a procura por alimentos e a fuga de predadores. Até mesmo a ciência comprova que animais colaboram entre si. O biólogo holandês Frans de Waal, autor do livro

A Era da Empatia, comprovou durante o encontro anual da Associação Americana para o Avanço da Ciência, realizada em Vancouver, no Canadá, em 2012, que os comportamentos de cooperação e de solidariedade têm um fundamento biológico e estão presentes desde primatas a grandes espécies, como os elefantes.

Entretanto, o decorrer do tempo trouxe consigo mudanças diversas, mas algumas preciosas atitudes permaneceram. A cooperação foi uma delas e, felizmente, esse espírito de união pelo bem comum tem ajudado a expandir a vontade de fazer o bem sem esperar algum retorno em troca; de mudar as coisas para melhor. Essa prática milenar tem permitido que seres vivos possam transformar o entorno de onde vivem, agindo juntos, cada um atuando naquilo que sabe fazer de melhor, sem passar por cima de valores como a ética, a confiança e a honestidade.

Em 2009, no estado de Minas Gerais, o Dia de Cooperar surgia com o objetivo de disseminar, ainda



mais, esse interesse pelo bem comum e ajudar a construir um mundo mais justo e igualitário. À época, a simples ideia começou a ser desenvolvida somente no estado mineiro, mas logo foi amadurecida e, num piscar de olhos, ganhou a adesão de cooperativas Brasil a fora e se consolidou de vez como um movimento que dialoga com a mudança tão desejada por quem, cotidianamente, vivencia o ideal cooperativista.

E enquanto o cooperativismo brasileiro se articulava para mostrar sua força em prol do desenvolvimento das comunidades localizadas em volta das cooperativas, outros países ao redor do mundo manifestavam a importância de assumir compromissos com o futuro. Na época, a ONU centralizou uma série de anseios e ambições ao demonstrar que o momento demandava dar um passo adiante, emitindo a Declaração do Milênio, assinada em 2000. O documento materializava uma parceria para atingir oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e, após quinze anos, resultou na diminuição do número de pessoas vivendo em situação de extrema pobreza. Para se ter uma ideia, em todo o planeta, o número de pessoas vivendo em tais circunstâncias diminuiu em mais da metade, passando de 1,9 bilhão para 836 milhões em 2015.

A luta contra a indigência foi acompanhada por ações em outras áreas fundamentais à vida humana, como a preocupação em deter a devastação dos recursos naturais, exponencialmente acelerada ao redor do globo e reconhecida como uma ameaça iminente à sobrevivência da espécie humana.

Para fortalecer as ações e dar um passo adiante, no ano de 2016, a ONU ampliou o escopo de suas diretrizes ao estabelecer, em substituição aos Objetivos do Milênio (ODM), novos alvos: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 17 propostas e 169 metas a serem alcançadas até o ano de 2030, por meio de uma ação conjunta entre governos, empresas, organizações, sociedade civil e indivíduos. E as cooperativas, que sempre cuidaram das comunidades do seu entorno, não poderiam ficar de fora desse processo de transformação global. Logo, elas aceitaram o convite da ONU e passaram a desenvolver suas iniciativas de responsabilidade social do Dia C, perfeitamente alinhadas com os desafios de cada ODS. Assim, contribuíram para que a sociedade entendesse os desafios globais e fortaleceram o compromisso do Brasil com o desenvolvimento sustentável.

“O Dia C comprovou que pequenas ações no dia a dia transformam para melhor a realidade de todos. Esses números são a prova de que incentivamos, por meio do cooperativismo, milhares de pessoas a repensarem seus hábitos e a refletirem se suas ações são, antes de mais nada, benéficas ou não. É revendo atitudes, buscando ter paciência com o próximo e realizando uma série de outras mudanças que seremos capazes de construir um mundo melhor. Sonhos acompanhados de ações têm o poder de melhorar a vida de todos que estão ao nosso redor”, assegura o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Os laços entre a ONU e o Sistema OCB se tornaram ainda mais fortes em julho de 2017, durante a realização da Cerimônia de Observância do Dia Internacional do Cooperativismo, ocorrida na sede da Organização, em Nova Iorque. O Dia C e os resultados alcançados até o momento foram protagonistas da ocasião e a OCB pôde mostrar ao mundo que o trabalho de difundir o cooperativismo

e o voluntariado no Brasil é como o de formigas e cigarras; une famílias, amigos e milhares de indivíduos que, de mãos dadas, são capazes de amenizar problemas e construir soluções eficazes para fazer do planeta um lugar cada vez melhor.

Já a gerente de Desenvolvimento Social de Cooperativas da unidade nacional do Sescop, Geâne Ferreira, reforça o pensamento e garante que as cooperativas continuarão, nos próximos dez, 20 e 30 anos, a realizar ações e projetos que tenham em sua essência, transformar o mundo. “Não é momento para nos acomodar. Pelas projeções da ONU, muita coisa ainda precisa ser feita para que a pobreza extrema no mundo seja erradicada por completo e, no que depender das cooperativas aqui do Brasil, o alcance dessa meta tão ousada será, sim, possível dentro do prazo estabelecido pelos países. Sabe porquê? Porque nós acreditamos que as atitudes simples, mais que mover, transformam o mundo em lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos”, reforça.



RESULTADOS

O Dia C completa sua primeira década de existência com números animadores e que mostram que o atual momento é favorável à intensificação e à consolidação de iniciativas que façam a diferença no cotidiano das comunidades. As 139 cooperativas que participaram da primeira celebração, ainda em 2009, multiplicaram-se e, atualmente, somam quase duas mil. Os projetos e as ações realizadas seguiram o mesmo caminho e ultrapassaram a casa dos 2,1 mil, mobilizando cerca de 131 mil voluntários e beneficiando mais de 2,6 milhões de pessoas em todo o Brasil.



CONQUISTAS DO DIA C EM 2019



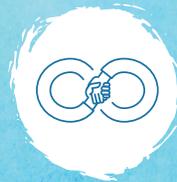
1.977
COOPERATIVAS



1.604
INICIATIVAS PONTUAIS



1.257
MUNICÍPIOS



506
PROJETOS CONTÍNUOS



131.155
VOLUNTÁRIOS

RAMOS DO COOPERATIVISMO



178
AGRO



28
CONSUMO



1327
CRÉDITO



68
EDUCACIONAL



2
TURISMO



5
HABITACIONAL



39
INFRAESTRUTURA



5
MINERAL



16
PRODUÇÃO



196
SAÚDE



74
TRABALHO



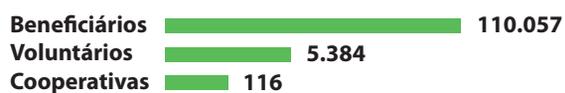
58
TRANSPORTE



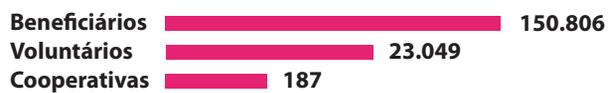
115
SEM RAMO

POR REGIÃO

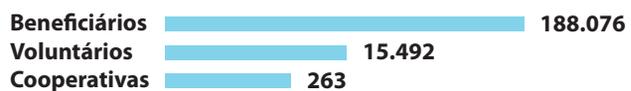
N



NE



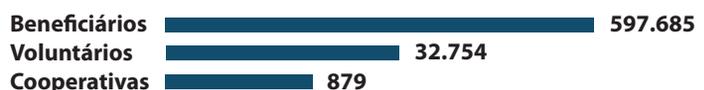
CO



SE



S





2.636.720
DE PESSOAS BENEFICIADAS

CONTRIBUIÇÃO PARA ALCANÇAR OS
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)*



*UM PROJETO PODE ATENDER A MAIS DE UM ODS



Atualização dos Ramos do Cooperativismo.

Mais representatividade para o que a sua cooperativa faz todo dia.

